



# Projeto Pedagógico do Curso

**Ciências Econômicas**

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer  
n. ° 153/15/CEPE de  
27/08/2015

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Cleiton Vaz

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Claiton Emilio do Amaral

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Denise Abatti Kasper Silva

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

**Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Ciências Econômicas – Joinville

**Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille**

Universidade da Região de Joinville.  
U58p Projeto pedagógico do curso Ciências Econômicas: Campus Joinville/  
Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.

150 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Ciências econômicas. 3. Ensino superior –  
Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 São Bento do Sul .....	14
1.4.3 São Francisco do Sul.....	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	19
1.6 Corpo dirigente.....	20
1.7 Organização administrativa da IES.....	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>27</b>
2.1 Denominação do curso.....	27
2.1.1 Titulação.....	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso.....	27
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	27
2.4 Modalidade.....	28
2.5 Número de vagas autorizadas.....	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso (CPC).....	28
2.7 Período (turno) de funcionamento.....	28
2.8 Carga horária total do curso.....	28
2.9 Regime e duração.....	28
2.10 Tempo de integralização.....	28
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	29
3.2 Política institucional de extensão.....	31
3.3 Política institucional de pesquisa.....	32
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	34
3.5 Proposta filosófica do curso.....	36
3.4.1 Homem e sociedade.....	37
3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	37

3.4.3 Educação e universidade.....	38
3.4.4 Educação inclusiva.....	38
3.4.5 Concepção filosófica do curso.....	39
3.4.6 Missão do curso.....	41
3.5 Objetivos do curso.....	41
3.5.1 Objetivo geral do curso.....	41
3.5.2 Objetivos específicos do curso.....	41
3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	42
3.6.1 Perfil profissional do egresso.....	42
3.6.2 Campo de atuação profissional.....	44
3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	45
3.7.1 Matriz curricular.....	46
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	50
3.7.3 Integralização do curso .....	82
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos.....	84
3.7.5 Atividades extracurriculares.....	87
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	88
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	90
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	92
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	94
3.12 Modalidade semipresencial.....	95
3.13 Apoio ao discente.....	96
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	97
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA) .....	97
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante.....	98
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.....	98
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais .	100
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade .....	101
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).....	101
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	102
3.13.3.6 Assessoria Internacional .....	103
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	104
3.13.3.8 Departamento ou área.....	104

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos .....	105
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	106
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	109
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação.....	110
3.15.2 Recursos audiovisuais.....	112
<b>4CORPO DOCENTE .....</b>	<b>114</b>
4.1 Gestão do curso .....	114
4.2 Colegiado do curso .....	114
4.3 Coordenação do curso.....	115
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	115
4.5 Corpo docente do curso.....	116
<b>5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>118</b>
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	120
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	120
5.2.1 Campus Joinville .....	120
5.2.2 Unidade Centro.....	121
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	121
5.4 Salas de aula.....	121
5.4.1 Campus Joinville .....	121
5.4.2 Unidade Centro.....	122
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	122
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	123
5.6.1 Espaço físico .....	124
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo.....	124
5.6.3 Acervo.....	125
5.6.4Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	126
5.6.5 Acesso a bases de dados.....	128
5.6.6 Acervo específico do curso.....	129
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa.....	129

## **FIGURAS**

<b>FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE.....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 3 – SUBPROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>106</b>
<b>FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO.....</b>	<b>113</b>

## **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Mantenedora**

#### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

#### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

[www.univille.br](http://www.univille.br)

## 1.2 Mantida

### Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

### Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### Endereços

#### *Campus* Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus* São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

#### Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

#### Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores e princípios institucionais**

##### **Cidadania**

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

##### **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

##### **Inovação**

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

##### **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

## 1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

**Figura 1** – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

### 1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km<sup>2</sup>, residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

#### 1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km<sup>2</sup>, conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

### **1.5 Breve histórico da Furj/Univille**

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

## **1.6 Corpo dirigente**

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

### Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

### Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

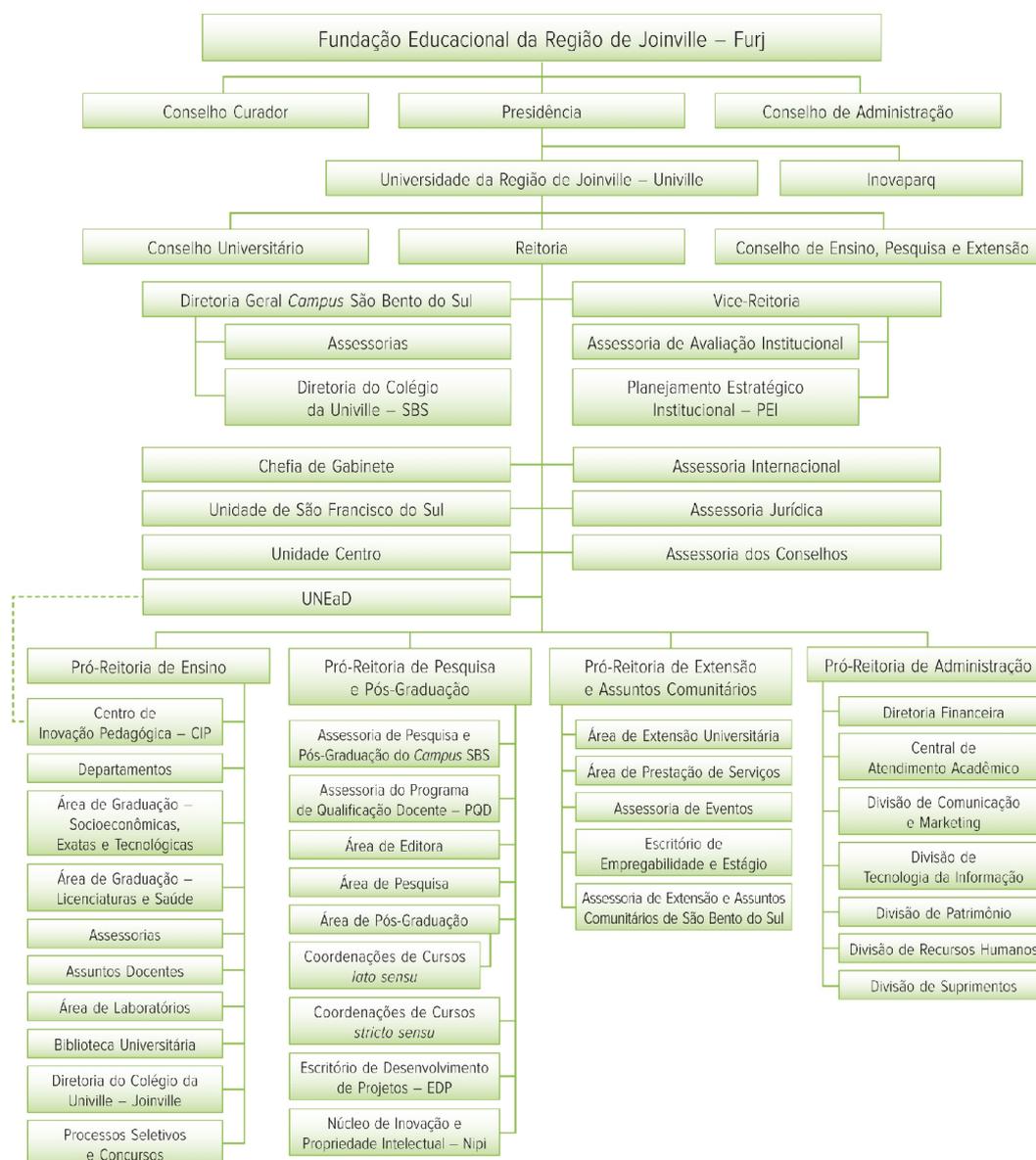
## **1.7 Organização administrativa da IES**

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

### 1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

**Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille**



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### 1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

### **2.1 Denominação do curso**

Curso de Ciências Econômicas – Bacharelado.

#### **2.1.1 Titulação**

O egresso do curso obterá o título de Bacharel em Ciências Econômicas.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso é oferecido: no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – Joinville – SC – CEP 89219-710; e na Unidade Centro, situada na Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro – Joinville – SC – CEP 89202-207.

### **2.3 Ordenamentos legais do curso**

1.º dia de aula: 15/3/1965.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 94/69 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 12 de fevereiro de 1969.

Reconhecimento: Decreto Federal n.º 70.970, de 14/8/1972.

Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 142 e Resolução n.º 035 de 6/6/2006, homologados pelo Decreto Estadual n.º 4.595, de 31 de julho de 2006, publicado no DOE n.º 17.935, de 31/7/2006.

Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 263 de 13/12/2011; Resolução n.º 122/11/CEE de 13/11/2011, homologados pelo Decreto Estadual n.º 858, de 5 de março de 2012, publicado no DOE/SC n.º 19.287 em 7/3/2012.

## **2.4 Modalidade**

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 54 vagas para ingressantes por período letivo.

## **2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso (CPC)**

O curso possui conceito Enade 3 e CPC 3 obtidos no ciclo avaliativo de 2012.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas-aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4,5 anos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo: 6 anos.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Ciências Econômicas considera a complexidade da sociedade e o homem como um ser ético. Assim, a educação é concebida não apenas como processo de formação, mas de interação social que conduz à produção científica participativa e crítica, aliando teoria e prática. Portanto, o curso procura atender à

política institucional do ensino na graduação por meio de ações e atividades, como segue:

- Atividades curriculares que possibilitem aos futuros economistas habilidades nas diferentes áreas de conhecimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, social e político da sociedade, colaborando para a sua formação contínua;
- Estímulo à busca pelo entendimento do ambiente em que está inserido e a pesquisa por soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais, por meio de projetos que contemplem a contrapartida social, oportunizando a formação humanística;
- Atividades de ensino alinhadas à pesquisa e à extensão de discente e docentes, abertas à participação da população, visando à disseminação das conquistas e benefícios de ações comunitárias e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição;
- Incentivo à produção do conhecimento científico com vistas a promover a autonomia intelectual e a emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico por meio de propostas/temas de trabalhos e conteúdos que exijam a concepção de conceitos teóricos, o desenvolvimento da pesquisa científica e empírica e a elaboração de relatórios e apresentações, individuais ou em grupos;
- Disseminação da concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, promovendo o desenvolvimento da consciência ética e profissional por meio de debates e seminários que discutam a realidade regional, nacional e internacional da economia e da sociedade;
- Trabalhos que busquem a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade do conhecimento com atividades e projetos que possibilitem ao acadêmico o trânsito em diferentes áreas do conhecimento;
- Implantação de metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, com proposta de atividades baseadas em projetos;
- Realização de atividades extracurriculares, oportunizando a participação em feiras, congressos, palestras, visitas técnicas e ações sociais e comunitárias;
- Apoio à qualificação docente, por meio de estímulo e incentivo aos docentes para a busca contínua do seu aperfeiçoamento técnico-científico, pedagógico,

relacional e organizacional, por meio dos setores de fomento dessas ações na Instituição – Programa de Qualificação Docente (PQD), Centro de Inovação Pedagógica (CIP);

- Acompanhamento dos indicadores de qualidade da educação apresentados pelo processo de avaliação interna e externa, buscando relacionar as potencialidades e fragilidades por meio de relatórios institucionais e oficiais, com vistas a nortear as ações de melhoria contínua do curso;
- Oferta de disciplinas e atividades que motivem a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e a promoção dos direitos humanos e de valores socioambientais.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O curso de Ciências Econômicas procura desenvolver atividades de extensão por meio da participação dos docentes e discentes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio departamento ou de outros departamentos da Univille, bem como mediante a organização e participação em eventos e cursos. Entres as ações, podem-se citar:

- Incentivo aos docentes para participarem nos editais internos de extensão, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE) da Univille, e editais externos, os quais também são divulgados pela área de extensão da Univille;
- Orientação e acompanhamento da participação dos docentes e discentes na divulgação das ações desenvolvidas na extensão, em eventos tanto internos quanto externos;
- Participação nos eventos de semanas científicas e comunitárias da Univille;
- Assessoria e acompanhamento da participação dos docentes em mídias locais;
- Orientação aos discentes no engajamento das ações de extensão;
- Promoção de docentes na atuação em prestação de serviços, por meio de cursos, palestras, oficinas, laudos e diagnósticos;
- Acompanhamento dos projetos e programas de extensão vigentes, no sentido de apoiar e dar o suporte necessário para a condução adequada deles.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e

o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;

- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Ciências Econômicas desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de docentes e discentes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do departamento de Economia ou de outros departamentos da Univille. Entre as ações adotadas, destacam-se:

- Incentivo à participação em editais internos de pesquisa, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille, e em editais externos em que se possa desenvolver a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de promover a geração e a disseminação do conhecimento nos ambientes da Univille, como também na relação universidade-empresa-comunidade;
- Orientação e promoção na divulgação das pesquisas e resultados das pesquisas em eventos técnicos e científicos;
- Disseminação das pesquisas e dos resultados das pesquisas em sala de aula, promovendo a articulação entre pesquisa e ensino na busca pela melhoria do ensino e pela inovação das práticas pedagógicas.

### **3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

Em função do desenvolvimento cultural e da tendência às atividades industriais e comerciais verificada nos primórdios da história de Joinville, tem-se atualmente Joinville como a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização, contando com cerca de 55.344 empresas em 2014. Segundo dados do IPPUJ (2015), comparando Joinville com o estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento do emprego formal de 2005 a 2014 foi de 17%, contra uma queda de 4% para o estado, evidenciando o potencial crescimento da atividade econômica da cidade. Se considerar a análise em

comparação com o país, no Brasil, para o mesmo período, também houve uma queda de 4% na geração de emprego.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e prestação de serviços na economia da cidade. Em 2014 o número de empresas classificadas como comércio foi de 16.161, o que representa um crescimento de 53% em relação a 2005. O número relativo ao setor de prestação de serviços foi mais significativo, passando de 12.393, em 2005, para 29.851, em 2014, representando um crescimento de 140% (IPPUJ, 2015).

Além disso, a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul oferece condições de fortalecimento do parque industrial, com a vinda de empresas multinacionais não só para Joinville, como também para as cidades vizinhas, o que transforma a região em um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Contudo a modernização gerada pelo processo de industrialização de Joinville trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização potencializaram também a existência de problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao crescimento demográfico, Joinville vem crescendo, desde a década de 1980, acima da média de Santa Catarina, o que pode ser relacionado à contínua migração de grandes contingentes em busca de trabalho. Entretanto nota-se uma desaceleração desse movimento tanto em Joinville como no estado. A cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos, o que corresponde a 40% em 2014. Em contrapartida vê uma estagnação da população de 20 a 39 anos, correspondendo a 35,5% em 2014. Ainda se observa que para a população jovem, com idade até os 19 anos, há taxas de crescimento menores, com 23,6% no mesmo ano, configurando uma pirâmide etária com base mais estreita (IPPUJ, 2015).

Tal cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, no entanto no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva quanto à mão de obra, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais.

Concomitantemente, no que se refere às necessidades regionais, observa-se que o estado tem direcionado esforços para desenvolver as vocações potenciais de nossa cidade, ou seja, geração de negócios. Para isso, adota algumas estratégias fundamentais, entre elas garantir infraestrutura urbana sustentável, incentivar e qualificar o empreendedorismo, manter e atrair novos investimentos.

Atualmente, tornou-se condição imprescindível compreender esse conjunto de mudanças, tanto dos cenários econômicos como da postura empreendedora que vem sendo estimulada, levando em consideração a sofisticação dos mercados local, nacional e internacional. A compreensão da complexidade da gestão empresarial, bem como das técnicas necessárias ao gerenciamento de recursos circulantes, a avaliação do volume de atividades das empresas e a análise para a tomada de decisões de investimentos, visando à formulação de políticas adequadas para a maximização do retorno dos recursos financeiros e a adequação deles às necessidades de cada empreendimento, são os objetivos deste projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas.

É nesse sentido que o curso de Ciências Econômicas vem ao encontro das necessidades do mercado, oferecendo aos acadêmicos o acesso ao conhecimento teórico e prático para o sucesso das organizações econômicas e para a sua sobrevivência em ambientes cada vez mais competitivos. Com isso, busca-se facilitar o aprendizado dos principais aspectos econômicos, empresariais, sociais e históricos, financeiros, estratégicos e de gestão, objetivando proporcionar a compreensão e a análise de cenários conjunturais.

Para tanto, a Univille, por intermédio do departamento de Economia, visa assegurar aos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas atualização e aprofundamento, numa perspectiva teórica e prática dos seus conhecimentos em economia.

### **3.5 Proposta filosófica do curso**

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com

base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

#### 3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

#### 3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta

da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

### 3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

### 3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU<sup>1</sup>, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

#### 3.4.5 Concepção filosófica do curso

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências de seu entorno, desafiada pela função prospectiva e antecipatória de preparar profissionais

---

<sup>1</sup> Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

humanos competentes para intervir no desenvolvimento social. Nessa perspectiva, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições de um desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, exigindo uma abordagem crítica para propor soluções empreendedoras na melhoria contínua da qualidade de vida.

As Ciências Econômicas compreendem sua área de conhecimento como integrante do corpo das Ciências Sociais. Entende-se que a Economia existe para o homem, e não o homem para a Economia. Nesse sentido, o curso deve fornecer a base de uma formação humanística que incorpore conhecimentos de filosofia, sociologia e ciência política, mediante uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.

Destaca-se a necessidade de uma compreensão aprofundada da dimensão econômica como parte crucial da vida do homem em sociedade, levando em conta as inter-relações cada vez mais estreitas entre as nações de todo o mundo, com suas diferentes formações histórica, cultural e religiosa. Ao mesmo tempo, deve-se considerar um conjunto complexo de fatores de natureza não econômica presente nas relações entre as nações.

Outro aspecto importante na formação humanística do egresso do curso é que o volume de informações cresce diretamente com os problemas que afetam a humanidade, a qual, por sua vez, se defronta com um ambiente social e natural em constante transformação e sob ameaças de degradação. A exclusão social e os processos de agressão a que vêm sendo submetidos os nossos espaços exigem preocupação relacionada com o desenvolvimento sustentável e com o modo de crescimento econômico e de consumo até então adotado. O mesmo entendimento pode ser dado em relação à ética da profissão do economista, considerando a complexidade da contemporaneidade.

Diante disso, os princípios básicos do curso de Ciências Econômicas seguem o documento elaborado pela comissão de especialistas do ensino de Economia:

- Afirma-se o compromisso com o estudo da realidade regional e global, reconhecendo a desigualdade, a diversidade e a complexidade. Isso exige uma sólida formação teórica, histórica e metodológica;
- Prevê-se uma estrutura curricular plural no que diz respeito ao estudo das correntes de pensamento. Somente assim o estudante poderá avaliar os limites e

a pertinência de cada uma, esforçando-se para, inicialmente, compreender mais profundamente essa área do conhecimento;

- Reforça-se o estudo da economia política no intrincado conhecimento da vida humana como ela é e suas transformações históricas e atuais.

#### 3.4.6 Missão do curso

Promover a formação humanística e profissional em Ciências Econômicas, com ensino, pesquisa e extensão de referência para a sociedade.

### 3.5 Objetivos do curso

#### 3.5.1 Objetivo geral do curso

Proporcionar uma visão global dos assuntos fundamentais sobre o desenvolvimento econômico e social, num processo de ensino-aprendizagem que privilegie sólida formação teórica e prática. De forma dinâmica, busca desenvolver, em nível de formação básica, as subáreas da Economia, proporcionalmente a sua importância intrínseca, à demanda atual do mercado e à demanda prevista para um futuro a curto e médio prazo, estimulando a criatividade, a iniciativa, a análise crítica e o espírito empreendedor, necessários à sua inserção no mercado de trabalho.

#### 3.5.2 Objetivos específicos do curso

- Capacitar o educando para a elaboração, o desenvolvimento e a execução de projetos de viabilidade econômica de empreendimentos;
- Abordar a influência da conjuntura econômica sobre os negócios empresariais;
- Proporcionar aos educandos uma compreensão abrangente das finanças públicas e corporativas;
- Desenvolver práticas inovadoras no ensino da Economia;

- Adequar ou implantar instrumentos de gestão visando à melhoria dos resultados das empresas quanto a: melhoria de lucratividade das vendas, avaliação e modificação de políticas e procedimentos da área de custos, clareza nos critérios de medição de desempenho e lucratividade;
- Atuar na mediação, perícia e arbitragem nas áreas das Ciências Econômicas;
- Relacionar teoria e prática por meio de estudos de caso.

### **3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

#### **3.6.1 Perfil profissional do egresso**

O economista é um profissional que, a partir do domínio da Ciência Econômica, está capacitado para intervir no processo social, oferecendo a melhor contribuição específica sobre aspectos que são privativos de sua profissão. Ele tem a capacidade de colocar a serviço da comunidade moderna um conjunto de conhecimentos científicos, acumulados e sistematizados ao longo de toda a história, tanto política quanto social e econômica. Assim, deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais gerais e específicas de sua área de trabalho.

#### **1. Competências humanas – o egresso será capaz de:**

- a) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- b) expressar ideias de forma clara e sistêmica, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- c) criar equipes multidisciplinares e trabalhar nelas;
- d) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- e) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania, tendo ainda como perspectiva a responsabilidade social da profissão e o reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade;
- f) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

**2. Competências de gestão** – o egresso será capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos em sua área de atuação;
- d) identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente de sua área de atuação.

**3. Competências técnico-profissionais gerais** – o egresso será capaz de:

- a) atuar na gestão e articulação econômica, financeira, política e empresarial;
- b) exercer assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- c) realizar orçamentos, planejamentos, análises de investimento, estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- d) analisar e elaborar cenários econômicos e planejamento estratégico nas áreas social, política, econômica e financeira;
- e) planejar, formular e implementar o acompanhamento e a avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira.

**4. Competências técnico-profissionais específicas** – o egresso será capaz de:

- a) desenvolver estudo e análise de mercado financeiro, de capitais e derivativos e análise financeira de investimentos;
- b) realizar estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- c) elaborar produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- d) desempenhar planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;

- e) desenvolver assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- f) fazer avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- g) processar perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- h) executar estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- i) desenvolver estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- j) atuar na auditoria e na fiscalização de natureza econômico-financeira;
- k) formular, analisar e implementar estratégias empresariais e concorrenciais;
- l) atuar em economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- m) acompanhar a certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e efetuar consultorias em finanças pessoais;
- n) atuar na regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- o) realizar estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

### 3.6.2 Campo de atuação profissional

O mercado de trabalho do economista formado na Univille, tendo em vista sua formação generalista, apresenta oportunidades tanto no setor público e quanto no privado.

O economista que atua no setor público trabalha mais com questões macroeconômicas (inflação, políticas públicas, déficit público etc.), enquanto na iniciativa privada seu desempenho está mais concentrado em aspectos

microeconômicos (custos de produção da empresa, formação de preços e operações financeiras).

No setor público sua atuação é especialmente destacada nas áreas orçamentárias, de planejamento e projetos de infraestrutura econômica e social, econômico-financeira, de análise de conjuntura e de assessoria econômica nos mais variados campos de atividade.

No setor privado são inúmeras as oportunidades e especialidades no mercado financeiro, institutos de pesquisa, empresas de assessoria e consultoria, assim como na indústria, agroindústria, comércio, universidades e entidades classistas. Na área internacional, o campo de atuação do economista também abrange grandes horizontes, passando por Mercosul, política econômica internacional, mediação e arbitragem, comércio exterior e, com a globalização, efeitos de comercialização de ações nas bolsas de valores.

Um novo campo de atuação do economista é o que se refere a cálculos trabalhistas, perícias, avaliações, arbitramentos e mediações. Há uma ampla esfera de ação, que depende do perfil de cada profissional, porém em qualquer área o economista necessita de fundamentação teórica, aliada à prática, e principalmente de uma consciência criticamente aberta sobre a realidade socioeconômica do país.

### **3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;

- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.7.1 Matriz curricular

**Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Ciências Econômicas atual (até 2015)**

Série	Disciplinas	Carga horária (C/h) teórica (h/a)	C/h prática (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Operacional (h/a)
<b>Módulo 1 – Fundamentos em Economia</b>						
	Introdução à Economia	76		76	63,33	76
	História Econômica Geral	76		76	63,33	76
	Evolução das Ideias Sociais	76		76	63,33	76
1. <sup>a</sup>	Contabilidade Social	76		76	63,33	76
	Técnicas de Pesquisa em Economia	76		76	63,33	76
	Matemática	76		76	63,33	76
	Introdução à Estatística Econômica	76		76	63,33	76
	Formação Econômica do Brasil	76		76	63,33	76
	Contabilidade e Análise de Balanços	76		76	63,33	76
	Economia e Ética	76		76	63,33	76
	Total da carga horária	760		760	633,33	760
<b>Módulo 2 – Formação Teórico-Quantitativa</b>						
	Custos Industriais e de Serviços	76		76	63,33	76
	História do Pensamento Econômico	76		76	63,33	76
2. <sup>a</sup>	Teoria Microeconômica I	76		76	63,33	76
	Teoria Macroeconômica I	76		76	63,33	76
	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	76		76	63,33	76
	Matemática para Economistas	76		76	63,33	76
	Economia Internacional	76		76	63,33	76
	Economia Brasileira Contemporânea	76		76	63,33	76
	Instituições de Direito	76		76	63,33	76

	Economia da Tecnologia da Informação	38	38	76	63,33	76
	Total da carga horária	722	38	760	633,33	760
<b>Módulo 3 – Análise Econômica</b>						
	Economia Monetária	76		76	63,33	76
	Teoria Microeconômica II	76		76	63,33	76
	Análise da Conjuntura Econômica	76		76	63,33	76
3. <sup>a</sup>	Engenharia Econômica	38	38	76	63,33	76
	Desenvolvimento Socioeconômico	76		76	63,33	76
	Economia e Finanças do Setor Público	76		76	63,33	76
	Economia de Empresas	76		76	63,33	76
	Economia Regional e Urbana	76		76	63,33	76
	Teoria Macroeconômica II	76		76	63,33	76
	Econometria	38	38	76	63,33	76
	Total da carga horária	684	76	760	633,33	760
<b>Módulo 4 – Profissionalizante</b>						
	Consultoria e Assessoria Econômica	38	38	76	63,33	76
	Plano de Negócios	38	38	76	63,33	76
	Elaboração e Análise Econômica de Projetos	38	38	76	63,33	76
4. <sup>a</sup>	Monografia I	38	38	76	63,33	76
	Mercado Financeiro	76		76	63,33	76
	Gestão Empresarial	76		76	63,33	76
	Pesquisas e Estudos Mercadológicos	38	38	76	63,33	76
	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos	76		76	63,33	76
	Orientação e Avaliação Econômico-Financeira	38	38	76	63,33	76
	Auditoria Interna e Externa	76		76	63,33	76
	Total da carga horária	532	228	760	633,33	760
	Orientação ao Comércio Exterior	38	38	76	63,33	76
5. <sup>a</sup>	Monografia II	114	114	228	190	114
	Total da carga horária	152	152	304	253,33	190
	Atividades Complementares			256	213,35	
	Carga horária total do curso	2.850	494	3.600	3.000	3.230

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 2 – Matriz proposta (a partir de 2016)**

Série	Disciplinas	C/h teórica (h/a)	C/h prática (h/a)	Total (h/a)	Total de horas	Operacional (h/a)
<b>Módulo 1 – Fundamentos em Economia</b>						
1. <sup>a</sup>	Fundamentos de Economia	72		72	60	72
	Contabilidade Gerencial e Tributária	72		72	60	72
	Estatística	72		72	60	72
	Matemática	72	72	144	120	144
	Mercado Financeiro	72		72	60	72
	Formação Econômica do Brasil	72		72	60	72
	História Econômica Geral	72		72	60	72

	Contabilidade Social	72		72	60	72
	Metodologia da Pesquisa	72		72	60	72
	Total da carga horária	648	72	720	600	720
<b>Módulo 2 – Formação Teórico-Quantitativa</b>						
2. <sup>a</sup>	Sociologia e Ética	72		72	60	72
	Custos	72		72	60	72
	Teoria Microeconômica I	72		72	60	72
	Teoria Macroeconômica I	72		72	60	72
	Econometria	72	72	144	120	144
	Economia Monetária	72		72	60	72
	História do Pensamento Econômico	72		72	60	72
	Economia e Finanças do Setor Público	72		72	60	72
	Economia e Finanças Internacionais	72		72	60	72
	Total da carga horária	648	72	720	600	720
<b>Módulo 3 – Análise Econômica</b>						
3. <sup>a</sup>	Economia Brasileira e Contemporânea*	72	72	144	120	144
	Teoria Microeconômica II	72		72	60	72
	Teoria Macroeconômica II	72		72	60	72
	Engenharia Econômica	72	72	144	120	144
	Economia Regional e Urbana	72		72	60	72
	Monografia I	72		72	60	72
	Negociações Internacionais**	72		72	60	72
	Total da carga horária	504	144	648	540	648
<b>Módulo 4 – Profissionalizante</b>						
4. <sup>a</sup>	Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos*	72	72	144	120	144
	Gestão Empresarial	72		72	60	72
	Análise de Balanço e Avaliação Econômico-Financeira	72		72	60	72
	Consultoria e Assessoria Econômica	72		72	60	72
	Análise Conjuntural	72		72	60	72
	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos	72		72	60	72
	Desenvolvimento Econômico	72		72	60	72
	Monografia II	288	288	288	240	144
	Total da carga horária	792	360	864	720	720
<b>Módulo 4 – Profissionalizante</b>						
5. <sup>a</sup>	Economia de Empresas e Jogos de Empresa*	72	72	144	120	144
	Auditoria Interna e Externa	72		72	60	72
	Instituições de Direito e Direito Empresarial	72		72	60	72
	Total da carga horária	216	72	288	240	288
	Atividades Complementares			360	300	
	Carga horária do curso	2.808	720	3.600	3.000	3.096

\* As disciplinas serão oferecidas na modalidade semipresencial

\*\* A disciplina será compartilhada com Comércio Exterior e oferecida em Inglês

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 3** – Equivalência das disciplinas propostas e atuais

<b>Série</b>	<b>Disciplinas propostas</b>	<b>Disciplinas atuais</b>
1. <sup>a</sup>	Fundamentos de Economia	Introdução à Economia
	Contabilidade Gerencial e Tributária	Contabilidade e Análise de Balanços
	Estatística	Introdução à Estatística Econômica
	Matemática	Matemática + Matemática para Economistas
	Mercado Financeiro	Mercado Financeiro
	Formação Econômica do Brasil	Formação Econômica do Brasil
	História Econômica Geral	História Econômica Geral
	Contabilidade Social	Contabilidade Social
	Metodologia da Pesquisa	Técnicas de Pesquisa em Economia
2. <sup>a</sup>	Sociologia e Ética	Evolução das Ideias Sociais + Economia e Ética
	Custos	Custos Industriais e de Serviços
	Teoria Microeconômica I	Teoria Microeconômica I
	Teoria Macroeconômica I	Teoria Macroeconômica I
	Econometria	Econometria + Estatística Econômica e Introdução à Econometria
	Economia Monetária	Economia Monetária
	História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico
	Economia e Finanças do Setor Público	Economia e Finanças do Setor Público
	Economia e Finanças Internacionais	Economia Internacional
3. <sup>a</sup>	Economia Brasileira e Contemporânea*	Economia Brasileira Contemporânea
	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos
	Teoria Microeconômica II	Teoria Microeconômica II
	Teoria Macroeconômica II	Teoria Macroeconômica II
	Engenharia Econômica	Engenharia Econômica
	Economia Regional e Urbana	Economia Regional e Urbana
	Gestão Empresarial	Gestão Empresarial
	Monografia I	Monografia I
	Negociações Internacionais**	Negociações Internacionais
4. <sup>a</sup>	Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos*	Elaboração e Análise Econômica de Projetos + Plano de Negócios + Estudos e Pesquisa Mercadológica
	Análise de Balanço e Avaliação Econômico-Financeira	Orientação e Avaliação Econômico-Financeira
	Consultoria e Assessoria Econômica	Consultoria e Assessoria Econômica
	Análise Conjuntural	Análise da Conjuntura Econômica
	Desenvolvimento Econômico	Desenvolvimento Socioeconômico
	Monografia II	Monografia II

5. <sup>a</sup>	Economia de Empresas e Jogos de Empresa*	Economia de Empresas + Jogos de Empresas
	Auditoria Interna e Externa	Auditoria Interna e Externa
	Instituições de Direito e Direito Empresarial	Instituições de Direito
	Atividades Complementares	Atividades Complementares

Fonte: Primária (2015)

### 3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

**Atual** (até 2015)

#### 1.<sup>a</sup> série: Módulo I – Fundamentos em Economia

##### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os princípios básicos da ciência econômica e sua relação com a realidade concreta, bem como os recursos instrumentais básicos de matemática e estatística.

##### Competências do egresso

- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos presentes nas situações econômicas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas básicas, na análise dos fenômenos socioeconômicos.

<b>Disciplina:</b> Introdução à Economia
--

<b>Ementa:</b> Introdução à microeconomia. Oferta e procura. Elasticidade. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia. Análise de renda. Política fiscal. Política monetária. Noções de desenvolvimento econômico.
--

#### **Bibliografia básica:**

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

<b>Disciplina:</b> História Econômica Geral
---

<b>Ementa:</b> Capitalismo. Transição, do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução Industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual.
--

**Bibliografia básica:**

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana:** formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios:** 1875-1914. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

POLANYI, Karl. **A grande transformação:** as origens da nossa época. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

<b>Disciplina:</b> Evolução das Ideias Sociais
<b>Ementa:</b> O problema do conhecimento. Compreensão das ideias sociais. Filosofia das Ciências Sociais. Interpretações clássicas da realidade social. As modernas tendências das Ciências Sociais. Epistemologia das Ciências Econômicas.

**Bibliografia básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica:** Durkheim, Weber, Marx. 2. ed. rev. ampl. Itajaí: Univali, 2002.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Social
<b>Ementa:</b> Os agregados macroeconômicos. Sistemas de contas nacionais. Sistemas de contas nacionais do Brasil. Matrizes de insumo-produto. Indicadores macroeconômicos.

**Bibliografia básica:**

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social:** uma introdução à macroeconomia – contabilidade social, moeda e finanças públicas, matrizes de fluxos de fundos e de insumo-produto, balanço de pagamentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social.** São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

<b>Disciplina:</b> Técnicas de Pesquisa em Economia
---

<b>Ementa:</b> Identificação do problema objeto da pesquisa. Definição dos objetivos do estudo. Estabelecimento do marco teórico de suporte do estudo. Definição das hipóteses. O teste empírico. Amostra. Questionário e entrevistas. O relatório da pesquisa.
---

**Bibliografia básica:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

<b>Disciplina:</b> Matemática
-------------------------------

<b>Ementa:</b> Logaritmo. Equações exponenciais. Análise combinatória simples. Matrizes, determinantes e sistema de equações lineares. Trigonometria. Geometria plana. Uso da matemática em economia.
---

**Bibliografia básica:**

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

<b>Disciplina:</b> Introdução à Estatística Econômica
---

<b>Ementa:</b> Conceitos. Distribuição de frequência. Normas de apresentação tabular. Representação gráfica. Medidas de tendência central e separatrizes. Números índices. Medidas de dispersão e momentos.
---

**Bibliografia básica:**

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Disciplina:</b> Formação Econômica do Brasil
---

<b>Ementa:</b> Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista. Raízes históricas. República cafeeira burguesa. Transição para o trabalho assalariado. Economia de transição para um sistema industrial. Industrialização em Santa Catarina.
--

**Bibliografia básica:**

COELHO, Luciano Moraes. **Economia e tributos em tempos coloniais**. Joinville: Editora Univille, 2009.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade e Análise de Balanços
--

<b>Ementa:</b> Integração com análise econômica de empresas. Estrutura do balanço. Contas. Sistemas de escrituração. Apuração de resultados.
--

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b> Economia e Ética
-------------------------------------

<b>Ementa:</b> Principais tendências e correntes do pensamento filosófico e econômico: positivismo, funcionalismo, dialética. Economia e ética: análise dos elementos éticos na economia política, clássica e neoclássica. Crítica dos pressupostos éticos dos fundamentos de economia e da racionalidade econômica. Fundamentos éticos para políticas econômicas.
--

**Bibliografia básica:**

FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GUERRA, Antônio Castro. **Ética e economia**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Econômica (Gepe), jan. 1997.

OLIVEIRA, M. A. **Ética e economia**. São Paulo: Ática, 1995.

## 2.<sup>a</sup> série: Módulo II – Formação Teórico-Quantitativa

### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os conceitos teóricos, técnicos e instrumentais para explicar como funciona a realidade econômica concreta e definir ações sobre ela.

### Competências do Egresso

- Aplicar conhecimentos de técnicas de análise econômica;
- Avaliar criticamente a posição dos críticos sobre problemas econômicos contemporâneos;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos problemas socioeconômicos.

<b>Disciplina:</b> Custos Industriais e de Serviços
---

<b>Ementa:</b> Integração com a microeconomia. A visão dos custos no negócio. Custos fixos, variáveis, padrão. Custos diretos e indiretos. Metodologia de apuração. Formação de preços.
---

### **Bibliografia básica:**

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b> História do Pensamento Econômico
---

<b>Ementa:</b> Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.
---

### **Bibliografia básica:**

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2005.

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**: ensaios sobre metodologia em economia. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

<b>Disciplina:</b> Teoria Microeconômica I
--

<b>Ementa:</b> Teoria do consumidor e a curva da demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita.
--

**Bibliografia básica:**

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia:** uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** – princípios básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006.

<b>Disciplina:</b> Teoria Macroeconômica I
--

<b>Ementa:</b> O princípio da demanda efetiva. Macroeconomia de Kalecki. Macroeconomia keynesiana. A interpretação neoclássica, ISLM.
---

**Bibliografia básica:**

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

<b>Disciplina:</b> Estatística Econômica e Introdução à Econometria
---

<b>Ementa:</b> Probabilidades. Variáveis aleatórias e modelos de distribuição. Regressões e correlação.
---

**Bibliografia básica:**

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

STOCK, James HILL, Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

**Disciplina:** Matemática para Economistas

**Ementa:** Funções de uma variável real. Continuidade. Limites. A função derivada. Máximos e mínimos a uma variável. Elasticidade. Estudo geral de uma função. Integrais. Cálculo de áreas planas.

**Bibliografia básica:**

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SPIEGEL, M. R. **Manual de fórmulas e tabelas matemáticas**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2004.

**Disciplina:** Economia Internacional

**Ementa:** Conceitos. Comércio internacional. Relações econômicas internacionais. Balanço de pagamentos. Pagamentos internacionais. Dívida externa. Integração econômica.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional – teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Disciplina:** Economia Brasileira Contemporânea

**Ementa:** A industrialização brasileira. A superação do modelo de substituição de importações. O impacto da abertura. A recuperação da economia nos anos 90. A conjuntura atual. Diferenças regionais e sociais. Competitividade da economia brasileira.

**Bibliografia básica:**

GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Campus, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira: contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

<b>Disciplina:</b> Instituições de Direito
--

<b>Ementa:</b> Direito constitucional. Direito administrativo. Direito civil. Direito comercial. Direito do trabalho.
---

### **Bibliografia básica:**

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TOKARS, Fabio. **Primeiros estudos de direito empresarial**. São Paulo: LTR, 2007.

<b>Disciplina:</b> Economia da Tecnologia da Informação
---

<b>Ementa:</b> Economia e tecnologia da informação. Os recursos da tecnologia da informação. A utilização da tecnologia da informação no desenvolvimento de negócios.
---

### **Bibliografia básica:**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TOMASKO, Robert M. **Downsizing**: reformulando e redimensionando sua empresa para o futuro. São Paulo: Makron Books, 1992.

WEITZEN, H. Skip. **O poder da informação** – como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo. São Paulo: Makron Books, 1991.

## **3ª série: Módulo III – Análise Econômica**

### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de ter uma visão ampla dos fatos socioeconômicos, relacionando-os histórica e teoricamente, e de utilizar os instrumentais teóricos e práticos, aplicando-os no conjunto das relações sociais e políticas.

### Competências do egresso

- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- Utilizar os conceitos da economia monetária na análise do sistema financeiro nacional e internacional;
- Utilizar formulações matemáticas, estatísticas e econométricas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- Realizar análises de sustentabilidade econômica e ambiental.

**Disciplina:** Economia Monetária

**Ementa:** Introdução ao estudo da moeda. A oferta de moeda e sua evolução. Demanda e oferta de moeda. As teorias da moeda. A teoria quantitativa da moeda. A política monetária e a inflação. O sistema financeiro nacional e internacional.

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**Disciplina:** Teoria Microeconômica II

**Ementa:** Formação de preços em competição imperfeita. Monopólio e oligopólio. Concorrência monopolística.

**Bibliografia básica:**

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, José L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Disciplina:** Análise da Conjuntura Econômica

**Ementa:** Grandes agregados econômicos. Cenários. Tendências. A renda nacional. Os produtos internos bruto e líquido. Os agentes econômicos. As demandas e as ofertas globais. Os investimentos. A formação da poupança nacional. Competitividade setorial. Finanças públicas. Políticas monetária e social.

**Bibliografia básica:**

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme (Orgs.). **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Disciplina:** Engenharia Econômica

**Ementa:** Fatores de produção. Juros simples e compostos. Valor presente e valor futuro. Tipos de taxas de juros. Séries de pagamentos. Planos de pagamentos. As taxas de juros e a inflação. Análise de investimentos. Substituição de equipamentos.

**Bibliografia básica:**

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

**Disciplina:** Desenvolvimento Socioeconômico

**Ementa:** Metodologia de análise. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino-americano. Desenvolvimento sustentável.

**Bibliografia básica:**

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Neli de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Disciplina:** Economia e Finanças do Setor Público

**Ementa:** Instrumentos de atuação do setor público. Seu alcance e critérios de manipulação. Política fiscal no Brasil. Inter-relações entre políticas fiscal e monetária. Impacto fiscal sobre a alocação de recursos e sobre a distribuição de renda. Problemas de política fiscal específicos de países em desenvolvimento.

**Bibliografia básica:**

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas**: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

<b>Disciplina:</b> Economia de Empresas
---

<b>Ementa:</b> A firma individual. Estrutura produtiva do setor manufatureiro. Estrutura espacial. Financiamento da produção industrial. Provação tecnológica e seus efeitos. Custos de produção e tomada de decisão. Planejamento financeiro. Conjuntura econômica e ambiente de negócios. Custos relevantes e orçamentos empresariais. Análise do desenvolvimento socioeconômico e gestão empresarial.
--

**Bibliografia básica:**

GITMAN, Lawrence J. **O futuro dos negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Orgs.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MCGUIGAN, James R. **Economia de empresas**: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

<b>Disciplina:</b> Economia Regional e Urbana
---

<b>Ementa:</b> Localização da atividade econômica. Espaço e atividade econômica. Desenvolvimento regional. Globalização e desenvolvimento regional. Economia regional aplicada. Tópicos em economia catarinense.
--

**Bibliografia básica:**

ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. **Cidades**: identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Neli de Jesus. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b> Teoria Macroeconômica II
---

<b>Ementa:</b> Modelo keynesiano de 4 setores. Modelo clássico. Comparações entre os modelos. Teoria da inflação. Controvérsias em torno das políticas monetárias e fiscal. Teoria do crescimento.
--

**Bibliografia básica:**

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

<b>Disciplina:</b> Econometria
<b>Ementa:</b> Regressão múltipla. Os problemas de multicolinearidade. Heterocedasticidade. Autocorrelação e erro de especificação. O uso das variáveis DUMMY e PROXY. O método dos mínimos quadrados generalizado – estimadores de AITKEM.

#### **Bibliografia básica:**

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometric**. São Paulo: Pearson, 2004.

#### **Módulo IV – Profissionalizante – 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> série**

##### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

##### Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e na problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

#### **4.<sup>a</sup> série**

<b>Disciplina:</b> Consultoria e Assessoria Econômica
<b>Ementa:</b> Gestão e análises econômicas. Planejamento estratégico. Estudos e pesquisas de mercado. Projetos e organização. Estudos e análises de macro e microeconomias. Preços/custo. Tarifas. Investimentos no mercado financeiro. Comportamento das taxas de câmbio e juros. O custo do <i>hot money</i> . Elaboração de boletins de conjuntura que interpretam os fatos econômicos.

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica – Gecon. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria**: o que fazer, como vender – *marketing*, vendas e execução. São Paulo: Fênix, 2003.

<b>Disciplina:</b> Plano de Negócios
--------------------------------------

<b>Ementa:</b> Integração com elaboração e análise de projetos. Diferenciação entre novos negócios e negócios em andamento. Diagnósticos estratégicos. Missão, objetivos e desafios de negócios. Planos de ação, controle e avaliação.
--

**Bibliografia básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

MATOS, Francisco Gomes de. **Estratégia de empresa**. São Paulo: Makron Books, 1993.

SIEGEL, Eric S. *et al.* **Plano de negócios**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

<b>Disciplina:</b> Elaboração e Análise Econômica de Projetos
---

<b>Ementa:</b> Projetos de investimento. Estudo de mercado e comercialização. Custos, receitas, tamanho ou escala do projeto. Avaliação das fontes financeiras. Análise da localização do projeto. Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento. Apuração dos índices econômico-financeiros. Margem de lucro. Rentabilidade sobre investimentos e receita.
---

**Bibliografia básica:**

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais**: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington F. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina:** Monografia I

**Ementa:** Métodos e estratégias de estudo. Ciência e método. Pesquisa científica. Estrutura do trabalho científico; projeto de monografia a ser desenvolvido em monografia II.

**Bibliografia básica:**

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

**Disciplina:** Mercado Financeiro

**Ementa:** Acompanhamento da conjuntura econômica. Estudos de mercado para identificar novos clientes e avaliação da concorrência. Planejamento e programação empresarial perante os planos econômicos. Elaboração e acompanhamento de fluxos de caixa, orçamentos de investimentos e de despesas correntes. Propor e analisar projetos. Mercados de títulos e valores imobiliários. *Leasing*. Vida útil dos bens e o perfil para realização de financiamentos.

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina:** Gestão Empresarial

**Ementa:** A formação da personalidade. O comportamento. Características, necessidades, valores e habilidades do empresário. Fatores de sucesso. O conhecimento para empreender. Ciclo evolutivo das empresas. Empresa e sociedade. Como registrar uma empresa. Mercado consumidor, concorrente e consumidor. Produtos e/ou serviços. Localização. Estrutura organizacional. Processo operacional. Volume de produção. Recursos humanos. Controle. Projeção financeira. Aspectos legais. Governança corporativa.

**Bibliografia básica:**

DUCLÓS, Luiz Carlos; SANTANA, Valdinei L. **Ciclo estratégico da informação:** como colocar a TI no seu devido lugar. Curitiba: Champagnat, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – *balanced scorecard*:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<b>Disciplina:</b> Pesquisas e Estudos Mercadológicos
---

<b>Ementa:</b> Análise de informações demográficas e socioeconômicas. Estudos setoriais globais. Metodologias e aplicações. Estudos de mercado e de comercialização. Dimensionamento da oferta e da procura de bens e serviços em determinada área geográfica. Consumidores potenciais. Avaliação da demanda. Análise e proposições rentáveis para o consumidor final.
--

**Bibliografia básica:**

AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. **Pesquisa de *marketing*.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de *marketing*.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de *marketing*:** conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

<b>Disciplina:</b> Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos
---

<b>Ementa:</b> Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos. Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais. Perícias em ações renovatórias. Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais – exame, vistoria e avaliação, investigações e apurações que envolvam matéria de natureza econômico-financeira. Arbitramentos técnico-econômicos. Análise e recálculo de contratos de pessoas físicas e jurídicas. Auditoria de contas. Interpretação dos vários tipos de contratos. Revisão de contratos antigos.
---

**Bibliografia básica:**

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais:** efeitos inflacionários, números índices, indexadores e sistemas de amortização. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

VEZZULLA, Juan Carlos. **Teoria e prática da mediação.** 5. ed. coment. e corr. Balneário Camboriú: Imab, 2001.

<b>Disciplina:</b> Orientação e Avaliação Econômico-Financeira
--

<b>Ementa:</b> Investimentos mais rentáveis e tipos de aplicações a serem feitas. Perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços. Incentivos fiscais e financeiros por investimentos e análise de negócios financeiros. Orçamentos, receitas, despesas e projeção de resultados presentes ou futuros. Fontes de financiamentos e avaliação das taxas de retorno das organizações. Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresas. Avaliações patrimoniais.
---

**Bibliografia básica:**

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<b>Disciplina:</b> Auditoria Interna e Externa
--

<b>Ementa:</b> Auditoria de gestão. Auditoria de programas. Auditoria operacional. Auditoria de informática. Auditoria gestional.
---

**Bibliografia básica:**

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e gestão de riscos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

O'HANLON, Tim. **Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**5.ª série**

<b>Disciplina:</b> Orientação ao Comércio Exterior
--

<b>Ementa:</b> Globalização. Diagnóstico da economia de outros países. Indicadores comparativos com a situação brasileira. Identificação de áreas para investimentos e comércio. Avaliação de condições para o estabelecimento de <i>joint ventures</i> no exterior. Cotações de preços. Custos. Câmbios. Mercado de ações das principais bolsas mundiais. Práticas de comércio exterior.
---

**Bibliografia básica:**

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2006.

\_\_\_\_\_; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

<b>Disciplina:</b> Monografia II
----------------------------------

<b>Ementa:</b> Orientação metodológica e elaboração da monografia pelos alunos, na forma do parágrafo único do artigo 4.º da Portaria 11, de 26/6/84, do CFE e das normas do Cepe.
--

### **Bibliografia básica:**

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

### 3.7.3 Ementas da matriz proposta (a partir de 2016)

#### **1.ª série: Módulo I – Fundamentos em Economia**

##### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os princípios básicos da ciência econômica e sua relação com a realidade concreta, bem como os recursos instrumentais básicos de matemática e estatística.

##### Competências do egresso

- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos presentes nas situações econômicas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas básicas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Economia
--

<b>Ementa:</b> Introdução à microeconomia. Oferta e procura. Elasticidade. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia. Análise de renda. Política fiscal. Política monetária. Noções de desenvolvimento econômico.
--

### **Bibliografia básica:**

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Gerencial e Tributária
---

<b>Ementa:</b> Noções básicas da ciência contábil. Plano de contas. Escrituração contábil. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Balancete de verificação e encerramento do exercício. Demonstrações contábeis. Formas de tributação no Brasil. Tributação da pessoa física e jurídica. Obrigações acessórias.
---

#### **Bibliografia básica:**

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Luiz M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.

<b>Disciplina:</b> História Econômica Geral
---

<b>Ementa:</b> Capitalismo. Transição do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução Industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual.
---

#### **Bibliografia básica:**

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Social
---

<b>Ementa:</b> Os agregados macroeconômicos. Sistemas de contas nacionais. Sistemas de contas nacionais do Brasil. Matrizes de insumo-produto. Indicadores macroeconômicos.
---

**Bibliografia básica:**

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social**: uma introdução à macroeconomia – contabilidade social, moeda e finanças públicas, matrizes de fluxos de fundos e de insumo-produto, balanço de pagamentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

<b>Disciplina:</b> Metodologia da Pesquisa
--

<b>Ementa:</b> Identificação do problema-objeto da pesquisa. Definição dos objetivos do estudo. Estabelecimento do marco teórico de suporte do estudo. Definição das hipóteses. O teste empírico. Amostra. Questionário e entrevistas. O relatório da pesquisa.
---

**Bibliografia básica:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

<b>Disciplina:</b> Matemática
-------------------------------

<b>Ementa:</b> Logaritmo. Equações exponenciais. Análise combinatória simples. Matrizes, determinantes e sistema de equações lineares. Trigonometria. Geometria plana. Uso da matemática em economia. Funções de uma variável real. Continuidade. Limites. A função derivada. Máximos e mínimos a uma variável. Elasticidade. Estudo geral de uma função. Integrais. Cálculo de áreas planas.
---

**Bibliografia básica:**

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

<b>Disciplina:</b> Estatística
--------------------------------

<b>Ementa:</b> Conceitos. Distribuição de frequência. Normas de apresentação tabular. Representação gráfica. Medidas de tendência central e separatrizes. Números índices. Medidas de dispersão e momentos.
---

**Bibliografia básica:**

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Disciplina:</b> Formação Econômica do Brasil
---

<b>Ementa:</b> Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista e as relações étnico-raciais. Raízes históricas. República cafeeira burguesa. Transição para o trabalho assalariado. Economia de transição para um sistema industrial. Industrialização em Santa Catarina.
---

**Bibliografia básica:**

COELHO, Luciano Moraes. **Economia e tributos em tempos coloniais**. Joinville: Editora Univille, 2009.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

<b>Disciplina:</b> Mercado Financeiro
---------------------------------------

<b>Ementa:</b> Intermediação financeira. Sistema financeiro nacional e internacional. Autoridades monetárias. Instituições financeiras privadas e públicas. Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional. Elementos e características dos mercados financeiros. Conceitos, funções e origens. Mercado monetário e sistema de custódia e liquidação de títulos. Avaliação e juros. Mercado de renda fixa e variável. Mercado de crédito e produtos financeiros. Mercado cambial. Mercado de ações e abertura do capital das empresas.
---

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**2.ª série: Módulo II – Formação Teórico-Quantitativa**Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os conceitos teóricos, técnicos e instrumentais para explicar como funciona a realidade econômica concreta e definir ações sobre ela.

Competências do egresso

- Aplicar conhecimentos de técnicas de análise econômica;
- Avaliar criticamente a posição dos críticos sobre problemas econômicos contemporâneos;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos problemas socioeconômicos.

**Disciplina:** Sociologia e Ética

**Ementa:** Compreensão das ideias sociais. Filosofia das ciências sociais. As modernas tendências das ciências sociais. O homem e sua relação com a sociedade. Direitos e deveres sociais. Epistemologia das Ciências Econômicas. Correntes do pensamento filosófico e econômico. Economia e ética. Pressupostos éticos dos fundamentos de economia e da racionalidade econômica. Fundamentos éticos para políticas econômicas

**Bibliografia básica:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber, Marx**. 2. ed. rev. e ampl. Itajaí: Univali, 2002.

**Disciplina:** Custos

**Ementa:** Integração com a microeconomia. A visão dos custos no negócio. Custos

fixos, variáveis, padrão. Custos diretos e indiretos. Metodologia de apuração. Formação de preços.
--

**Bibliografia básica:**

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b> História do Pensamento Econômico
---

<b>Ementa:</b> Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.
---

**Bibliografia básica:**

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2005.

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**: ensaios sobre metodologia em economia. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

<b>Disciplina:</b> Teoria Microeconômica I
--

<b>Ementa:</b> Teoria dos preços. O comportamento do consumidor. Mercados perfeitos. Elasticidade. Teoria da utilidade. Curvas de indiferença. Teoria da produção. Estruturas de mercado. Teoria dos jogos.
---

**Bibliografia básica:**

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia**: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** – princípios básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006.

**Disciplina:** Teoria Macroeconômica I

**Ementa:** Fundamentos da macroeconomia. Agregados macroeconômicos. O princípio da demanda efetiva. Teoria da determinação da renda – clássicos. Teoria da determinação da renda – keynesianos. A interpretação neoclássica, ISLM. Política macroeconômica: impactos das políticas monetária e fiscal; outras políticas econômicas. Política econômica em debate.

**Bibliografia básica:**

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

**Disciplina:** Econometria

**Ementa:** Probabilidades. Variáveis aleatórias e modelos de distribuição. Regressões e correlação. Regressão múltipla. Os problemas de multicolinearidade. Heterocedasticidade. Autocorrelação e erro de especificação. O uso das variáveis DUMMY e PROXY. O método dos mínimos quadrados generalizado – estimadores de AITKEM.

**Bibliografia básica:**

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, Carter; GRIFFITHS, Willian E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

**Disciplina:** Economia Monetária

**Ementa:** Introdução ao estudo da moeda. Demanda e oferta de moeda. A teoria quantitativa da moeda. Criação de moeda pelo sistema financeiro. A política monetária e a inflação. Mercado financeiro. O sistema financeiro nacional e internacional. Princípios da Basileia.

**Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

<b>Disciplina:</b> Economia e Finanças Internacionais
<b>Ementa:</b> Conceitos. Comércio internacional. Relações econômicas internacionais. Balanço de pagamentos. Pagamentos internacionais. Dívida externa. Integração econômica. Mercados financeiros internacionais: instituições, mercados e instrumentos financeiros. Aspectos teóricos da integração financeira. A evolução do sistema financeiro internacional do padrão ouro à globalização financeira. Taxa de câmbio, regimes cambiais e gestão macroeconômica.

#### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional – teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<b>Disciplina:</b> Economia e Finanças do Setor Público
<b>Ementa:</b> Instrumentos de atuação do setor público. Seu alcance e critérios de manipulação. Política fiscal no Brasil. Inter-relações entre política fiscal e monetária. Impacto fiscal sobre alocação de recursos e sobre distribuição de renda. Problemas de política fiscal específicos de países em desenvolvimento.

#### **Bibliografia básica:**

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

### **3.ª série: Módulo III – Análise Econômica**

#### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de ter uma visão ampla dos fatos socioeconômicos relacionando-os histórica e teoricamente e de utilizar os

instrumentais teóricos e práticos aplicando-os no conjunto das relações sociais e políticas.

#### Competências do egresso

- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- Empregar os conceitos da economia monetária na análise do sistema financeiro nacional e internacional;
- Utilizar formulações matemáticas, estatísticas e econométricas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- Realizar análises de sustentabilidade econômica e ambiental.

<b>Disciplina:</b> Economia Brasileira Contemporânea
<b>Ementa:</b> A industrialização brasileira. A superação do modelo de substituição de importações. O impacto da abertura. A recuperação da economia nos anos 90. A conjuntura atual. Diferenças regionais e sociais. Competitividade da economia brasileira.

#### **Bibliografia básica:**

GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Campus, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira: contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

<b>Disciplina:</b> Teoria Microeconômica II
<b>Ementa:</b> Maximização da satisfação do consumidor. Formação de preços e estruturas de mercados. Maximização de lucros e oferta competitiva. Análise de mercados competitivos. A eficiência dos mercados em concorrência perfeita. Mercados imperfeitos.

#### **Bibliografia básica:**

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia – vol. 2: microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Disciplina:** Teoria Macroeconômica II

**Ementa:** A macroeconomia aberta: determinantes da taxa de câmbio; regimes cambiais. Crescimento de longo prazo. Equilíbrio econômico e crescimento equilibrado. O modelo de Solow. Progresso técnico. O modelo de poupança. Análise do desempenho econômico brasileiro recente à luz dos modelos apresentados. Expectativas racionais.

**Bibliografia básica:**

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIWI, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

**Disciplina:** Engenharia Econômica

**Ementa:** Fatores de produção. Juros simples e compostos. valor presente e valor futuro. Tipos de taxas de juros. Séries de pagamentos. Planos de pagamentos. As taxas de juros e a inflação. Análise de investimentos. Substituição de equipamentos.

**Bibliografia básica:**

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

**Disciplina:** Economia Regional e Urbana

**Ementa:** Localização da atividade econômica. Espaço e atividade econômica. Desenvolvimento regional. Desenvolvimento ambiental e sustentável. Globalização e desenvolvimento regional. Economia regional aplicada. Tópicos em economia catarinense.

**Bibliografia básica:**

ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. **Cidades: identidade e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Neli de Jesus. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b> Monografia I
<b>Ementa:</b> Métodos e estratégias de estudo. Ciência e método. Pesquisa científica. Estrutura do trabalho científico; projeto de monografia a ser desenvolvido em monografia II.

**Bibliografia básica:**

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2009.

<b>Disciplina:</b> Negociações Internacionais
<b>Ementa:</b> Entendimento do processo de negociação: preparação e estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. A importância da comunicação. Questões culturais nas negociações de caráter global. Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais. Modelos jurídicos de contratos. Foros internacionais e soluções de controvérsias – mediação e arbitragem. Negociação na celebração de contratos internacionais. Ética nas negociações.

**Bibliografia básica:**

COSTA, Ligia Maura. **Comércio exterior**: negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A.; MACGADO, Juliano R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

**4.ª série: Módulo IV – Profissionalizante**

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

#### Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

<b>Disciplina:</b> Gestão Empresarial
<b>Ementa:</b> A formação da personalidade. O comportamento. Características, necessidades, valores e habilidades do empresário. Fatores de sucesso. O conhecimento para empreender. Ciclo evolutivo das empresas. Empresa e sociedade. Como registrar uma empresa. Mercado consumidor, concorrente e consumidor. Produtos e/ou serviços. Localização. Estrutura organizacional. Processo operacional. Volume de produção. Recursos humanos. Controle. Projeção financeira. Aspectos legais. Governança corporativa.

#### **Bibliografia básica:**

DUCLÓS, Luiz Carlos; SANTANA, Valdinei L. **Ciclo estratégico da informação:** como colocar a TI no seu devido lugar. Curitiba: Champagnat, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – *balanced scorecard*:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<b>Disciplina:</b> Consultoria e Assessoria Econômica
<b>Ementa:</b> Gestão e análises econômicas. Planejamento estratégico. Estudos e pesquisas de mercado. Projetos e organização. Estudos e análises de macro e microeconomias. Preços/custo. Tarifas. Investimentos no mercado financeiro. Comportamento das taxas de câmbio e juros. O custo do <i>hot money</i> . Elaboração de boletins de conjuntura que interpretam os fatos econômicos.

#### **Bibliografia básica:**

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica – Gecon. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria**: o que fazer, como vender – *marketing*, vendas e execução. São Paulo: Fênix, 2003.

<b>Disciplina:</b> Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos
<b>Ementa:</b> Projetos de investimento. Estudo de mercado e comercialização. Custos, receitas, tamanho ou escala do projeto. Avaliação das fontes financeiras. Análise da localização do projeto. Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento. Apuração dos índices econômico-financeiros. Margem de lucro. Rentabilidade sobre investimentos e receita.

#### **Bibliografia básica:**

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais**: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington F. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Disciplina:</b> Análise de Balanço e Avaliação Econômico-Financeira
<b>Ementa:</b> Investimentos mais rentáveis e tipos de aplicações a serem feitas. Perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços. Incentivos fiscais e financeiros por investimentos e análise de negócios financeiros. Orçamentos, receitas, despesas e projeção de resultados presentes ou futuros. Fontes de financiamentos e avaliação das taxas de retorno das organizações. Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresas. Avaliações patrimoniais.

#### **Bibliografia básica:**

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<b>Disciplina:</b> Análise Conjuntural
<b>Ementa:</b> Grandes agregados econômicos. Cenários. Tendências. A renda nacional.

Os produtos internos bruto e líquido. Os agentes econômicos. As demandas e as ofertas globais. Os investimentos. A formação da poupança nacional. Competitividade setorial. Finanças públicas. Políticas monetária e social.

**Bibliografia básica:**

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme (Orgs.). **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Disciplina:** Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos

**Ementa:** Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos. Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais. Perícias em ações renovatórias. Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais – exame, vistoria e avaliação, investigações e apurações que envolvam matéria de natureza econômico-financeira. Arbitramentos técnico-econômicos. Analisar e recalculando contratos de pessoas físicas e jurídicas. Auditoria de contas. Interpretação dos vários tipos de contratos. Revisão de contratos antigos.

**Bibliografia básica:**

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais:** efeitos inflacionários, números índices, indexadores e sistemas de amortização. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

VEZZULLA, Juan Carlos. **Teoria e prática da mediação**. 5. ed. coment. e corr. Balneário Camboriú: Imab, 2001.

**Disciplina:** Desenvolvimento Econômico

**Ementa:** Metodologia de análise. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino-americano. Desenvolvimento sustentável.

**Bibliografia básica:**

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Neli de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

<b>Disciplina:</b> Monografia II
----------------------------------

<b>Ementa:</b> Orientação metodológica e elaboração da monografia pelos alunos, na forma do parágrafo único do artigo 4.º da Portaria 11, de 26/6/84, do CFE e das normas do Cepe.
--

### **Bibliografia básica:**

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2009.

### **5.ª série: Módulo IV – Profissionalizante**

#### Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

#### Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e na problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

<b>Disciplina:</b> Economia de Empresas e Jogos Empresariais
--

<b>Ementa:</b> A firma individual. Estrutura produtiva do setor manufatureiro. Estrutura espacial. Financiamento da produção industrial. Provação tecnológica e seus efeitos. Custos de produção e tomada de decisão. Planejamento financeiro. Conjuntura
---

<p>econômica e ambiente de negócios. Custos relevantes e orçamentos empresariais. Análise do desenvolvimento socioeconômico e gestão empresarial. Jogos através dos tempos. Aprendizado dos jogos. Aplicando jogos nas empresas. Mudando os jogos. Métodos, técnicas e desenvolvimento de jogos. Utilização de <i>softwares</i> para simulação do ambiente competitivo organizacional. Simulação de situações diversas em ambientes organizacionais por meio das dinâmicas grupais.</p>
---

**Bibliografia básica:**

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas:** gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2006.

MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de empresas:** aplicações, estratégia e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.-

ORTIGARA, Anacleto Ângelo. **A cabeça do empreendedor:** o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Insular, 2008.

<b>Disciplina:</b> Instituições de Direito e Direito Empresarial
<b>Ementa:</b> Direito constitucional. Direitos humanos. Direito ambiental. Direito do trabalho. Direito administrativo. Direito civil. Direito comercial. Propriedade industrial. Registros empresariais. Concorrência. Direito societário geral. Direito societário especial: sociedades do Código Civil.

**Bibliografia básica:**

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo.** 18. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TOKARS, Fabio. **Primeiros estudos de direito empresarial.** São Paulo: LTR, 2007.

<b>Disciplina:</b> Auditoria Interna e Externa
<b>Ementa:</b> Auditoria de gestão. Auditoria de programas. Auditoria operacional. Auditoria de informática. Auditoria gestional.

**Bibliografia básica:**

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e gestão de riscos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

O'HANLON, Tim. **Auditoria da qualidade:** com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### 3.7.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

#### a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC do curso de Ciências Econômicas é desenvolvido no formato de monografia na 4.<sup>a</sup> e na 5.<sup>a</sup> série do curso (matriz atual) e na 3.<sup>a</sup> e na 4.<sup>a</sup> série do curso na matriz nova. Esse trabalho deve tratar de temas relacionados com a área econômica, preferencialmente de forma interdisciplinar, sob a orientação de um professor, conforme previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Anexo I).

O tema da monografia, escolhido pelo aluno, deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas do Desenvolvimento Socioeconômico e do Empreendedorismo. O quadro 4 apresenta, de forma mais detalhada, as linhas de pesquisa do curso.

**Quadro 4** – Linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas

<b>Economia Social</b>	<b>Macroeconomia</b>	<b>Microeconomia</b>	<b>Economia Setorial</b>
Políticas públicas	Política fiscal	Mercado de trabalho	Bens de capital
Universalidade, integralidade e equidade	Políticas externas	Oferta, demanda e preço	Competitividade
Terceiro setor	Políticas de rendas	Falhas de mercado	Agronegócios
Economia solidária	Intermediação financeira	Estratégia das firmas	Economia do meio ambiente
Desenvolvimento e subdesenvolvimento	Recessão e desemprego	Equilíbrio de mercado e o governo	Regulação
	Estabilidade		

Fonte: Departamento de Economia – Univille (2011)

## b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas têm como objetivo valorizar e ampliar os horizontes na formação profissional, por meio do aprofundamento temático e interdisciplinar. Essa complementação visa promover e valorizar a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos, buscando especialmente as relações com o mercado de trabalho e com a atualização permanente. Para isso, na área de ensino, o departamento do curso de Ciências Econômicas oferece cursos, oficinas, viagens de estudos e gincanas, os quais são optativos e complementam o ensino, sendo atividades disciplinares desenvolvidas em horas extracurriculares. Na área da pesquisa, o curso procura promover a prática da pesquisa acadêmica por meio do Programa de Iniciação Científica Institucional e a publicação de trabalhos científicos relacionados com a área econômica. Quanto à extensão, as atividades são realizadas por meio de projetos de extensão aprovados pelo departamento e coordenados por professores da Univille e por eventos diversos, tais como cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, relacionados com as várias disciplinas da matriz curricular.

As atividades complementares são regidas por regulamento próprio (Anexo II – Regulamento das Atividades Complementares).

### c) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

#### 3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;

- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

- a) educação ambiental

O conteúdo de educação ambiental é trabalhado na disciplina de Economia Regional e Urbana (3.º ano).

#### b) educação das relações étnico-raciais

Na matriz atual, o conteúdo de educação das relações étnico-raciais é trabalhado nas disciplinas: Formação Econômica Brasileira (1.º ano), Economia e Ética (1.º ano) e Desenvolvimento Socioeconômico (3.º ano).

Na matriz que entrará em vigor a partir de 2016, o conteúdo de educação das relações étnico-raciais é trabalhado nas disciplinas: Formação Econômica Brasileira (1.º ano), Sociologia e Ética (2.º ano) e Desenvolvimento Econômico (4.º ano).

#### c) educação em direitos humanos

Na matriz atual, o conteúdo de educação em direitos humanos é trabalhado nas disciplinas: Economia e Ética (1.º ano) e Instituições de Direito (2.º ano).

Na matriz que entrará em vigor a partir de 2016, o conteúdo de educação em direitos humanos é trabalhado nas disciplinas: Sociologia e Ética (2.º ano) e Instituições de Direito e Direito Empresarial (4.º ano).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: matriz atual – Introdução à Economia (1.º ano), Evolução das Ideias Sociais (1.º ano), Economia Brasileira e Contemporânea (2.º ano), Pesquisa e Estudos Mercadológicos (4.º ano), além da participação dos discentes em atividades desenvolvidas pelos docentes, evidenciadas nos relatórios de atividades anual; matriz em vigor a partir de 2016 – Fundamentos de Economia (1.º ano), Sociologia e Ética (1.º ano), Economia Brasileira e Contemporânea (2.º ano), além da participação dos discentes em atividades desenvolvidas pelos docentes, evidenciadas nos relatórios de atividades anual.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas, ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, em que se destaca, no curso de Ciências Econômicas, a participação em ações sociais que visem, principalmente, a esclarecimentos acerca do endividamento das famílias. Além da oferta de consultoria às pessoas, o discente presencia as necessidades da comunidade e os impactos gerados pelo não cumprimento dos direitos da sociedade (ambiental, humano, social), pois essas ações priorizam as famílias mais carentes.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina

extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### **3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

**Quadro 5** – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Econômicas

<b>N.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/WEB.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional para proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de

		desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/WEB, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

Fonte: Primária (2015)

### 3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Departamento de Ciências Econômicas orienta os docentes a participarem da formação continuada, oferecida semestralmente, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados ao conhecimento pedagógico, organizacional e relacional, bem como cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille. Os objetivos do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) são alinhar ações ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univille e promover ações que contribuam para a inovação pedagógica dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);

- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos dentro da perspectiva da inovação, preconizados pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

A proposta de reestruturação curricular permite a integração curricular do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da área de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade. Inicialmente, algumas disciplinas já foram adequadas ao perfil das existentes nos demais cursos, conforme segue:

**Quadro 6** – Disciplinas integradas do curso de Ciências Econômicas

<b>Ano</b>	<b>Disciplina</b>
1.º	Fundamentos de Economia
	Metodologia da Pesquisa
	Matemática
	Estatística
2.º	Custos
	Sociologia e Ética
3.º	Negociações Internacionais

Fonte: Primária (2015)

Destaca-se que a disciplina Negociações Internacionais é oferecida atualmente no curso de Comércio Exterior em inglês; essa parceria com Ciências Econômicas poderá representar um diferencial aos acadêmicos do curso.

Além disso, buscando atender a uma necessidade de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, centrando o processo no aluno, a reestruturação do curso de Ciências Econômicas prevê três disciplinas na modalidade semipresencial, como se observa no quadro a seguir:

**Quadro 7** – Disciplinas semipresenciais do curso de Ciências Econômicas

<b>Ano</b>	<b>Disciplina</b>
3.º	Economia Brasileira e Contemporânea
4.º	Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos
5.º	Economia de Empresas e Jogos de Empresa

Fonte: Primária (2015)

O planejamento de ensino dessas disciplinas será elaborado de acordo com o previsto pela instituição para a implementação da modalidade semipresencial.

### 3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio [univille.net/univille.br](http://univille.net/univille.br), bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade

virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.<sup>a</sup> edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

No curso de Ciências Econômicas, a produção de material didático acontece em formato de apostila, nas disciplinas de Custos Industriais e Serviços (2.<sup>o</sup> ano), Engenharia Econômica (3.<sup>o</sup> ano) e Elaboração e Análise Econômica de Projetos (4.<sup>o</sup> ano) – matriz atual. Ainda, nas demais disciplinas, os docentes elaboram exercícios, atividades complementares, notas de sala e material de apoio ao livro didático, os quais são disponibilizados aos discentes por meio do ambiente virtual (Enturma).

### **3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

O processo de avaliação, seja ele institucional, do curso ou dos conteúdos ministrados nas disciplinas, deve ser sempre pensado como um instrumento de melhoria contínua. Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas concebe o processo de avaliação como um indicador de qualidade, uma ferramenta de controle e um instrumento de aprendizagem.

Quanto à avaliação institucional, tem-se na Univille o programa de Avaliação Institucional, que dá a alunos, professores e ex-alunos a oportunidade de expressar suas ideias sobre a qualidade do trabalho que se realiza, com o objetivo de promover melhorias contínuas e correção de rumos. Nesse processo, estão

previstas a autoavaliação, a qual é norteada pelas orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e a Avaliação Contínua do Desempenho Docente (ACDD). Esta última, realizada anualmente, permite que a gestão do curso acompanhe os indicadores de desempenho do corpo docente e o oriente no sentido de buscar melhorias.

No que se refere à avaliação do curso, há reuniões pedagógicas ao final de cada semestre, que possibilitam a reprogramação dos planos de ensino. Permitem também avaliar os avanços e as dificuldades em relação às disciplinas e à integração de conteúdos, por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Quanto à avaliação do desempenho do aluno nas disciplinas, esta tem de atender ao Regimento Interno, Seção VII, que trata da verificação da aprendizagem, não esquecendo que se deve entender a avaliação como processo contínuo de aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento (avaliação formativa), não apenas como uma exigência legal. Partindo dos objetivos estipulados, cabe ao docente definir, ao longo de cada bimestre e em sintonia com o trabalho que está sendo desenvolvido, as formas de avaliação individual e/ou em grupo em comum acordo com os discentes. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são: participação/observação em debates e seminários; trabalhos individuais e em equipe; provas; autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem do acadêmico será processual, formativa, com critérios definidos. O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do acadêmico ajustando permanentemente sua intervenção dialógica e observando as diferenças que possam interferir nos juízos avaliativos e suscitar a invenção de procedimentos inovadores para enfrentar situações inéditas.

### **3.12 Modalidade semipresencial**

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

A matriz 2016 do curso de Ciências Econômicas da Univille prevê a oferta na modalidade semipresencial de até 20% da carga horária na forma de ensino a distância (EaD), com o objetivo de desenvolver atividades mediadas pelas tecnologias de informação.

As disciplinas oferecidas na referida modalidade serão três, conforme destacado a seguir, totalizando 216 h/a na modalidade EaD, o que corresponde a 6% da carga horária total do curso.

Disciplinas oferecidas na modalidade semipresencial:

- 3.<sup>a</sup> série: Economia Brasileira e Contemporânea;
- 4.<sup>a</sup> série: Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos;
- 5.<sup>a</sup> série: Economia de Empresas e Jogos de Empresa.

### **3.13 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

### 3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.<sup>a</sup> série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

### 3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de

serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

### 3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

#### 3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

#### a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

#### b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

#### c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

#### d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

#### *3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais*

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica,

entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

#### *3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade*

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

#### *3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)*

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

#### *3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes*

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalter. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

### *3.13.3.6 Assessoria Internacional*

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille funciona por intermédio de acordos internacionais entre a Univille e as instituições estrangeiras, por meio de editais.

O curso de Ciências Econômicas encaminha acadêmicos para realizar estudos no exterior, assim como recebe estudantes estrangeiros em diversas disciplinas.

### *3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil*

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

### *3.13.3.8 Departamento ou área*

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela

legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

### 3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado a seguir:

**Quadro 8** – Serviços disponibilizados aos estudantes

<b>Outros serviços disponibilizados aos estudantes</b>	<b>Descrição</b>
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de

alimentação	alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessorament o jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

### 3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

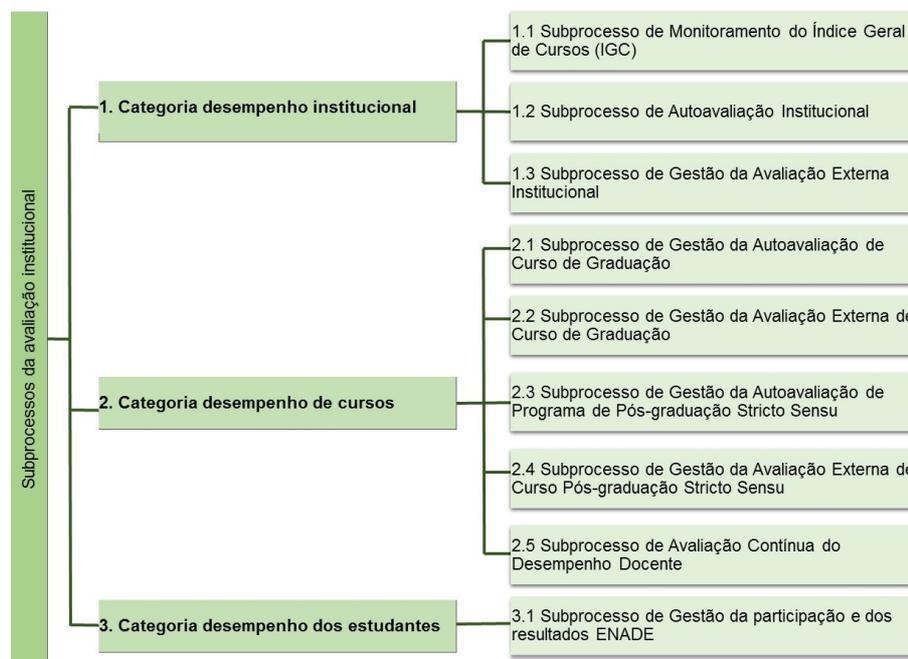
A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações

realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

**Figura 3** – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Os dados consolidados pela Assessoria de Avaliação Institucional são encaminhados anualmente para a gestão do curso e, após análise, os resultados são compartilhados, individualmente, com cada docente, por meio das devolutivas. Estas são cadastradas no ambiente virtual e ficam registradas no histórico do docente. Os docentes que apresentarem média inferior ao limite proposto pelo Estatuto do Magistério Superior (SEM) têm suas avaliações discutidas, sendo orientados a fazer o Plano de Desenvolvimento Profissional Individual (PDPI).

Em relação à avaliação do Sinaes, o curso de Ciências Econômicas apresentou os seguintes indicadores de qualidade nos dois últimos ciclos:

**Quadro 9** – Indicadores de qualidade (Sinaes) do curso de Ciências Econômicas – 2009 e 2012

	<b>2009</b>	<b>2012</b>
Número de ingressantes inscritos no Enade	46	31
Número de concluintes participantes do Enade	50	37
Nota bruta de formação geral	44,348	45,662
Nota bruta de componente específico	30,404	26,273
Nota de concluintes	1,97	2,25
Conceito Enade	3	3
Nota padronizada do IDD	1,700	2,946
% de infraestrutura	81,0%	91,9%
Nota padronizada de infraestrutura	3,932	4,257
% da organização didático-pedagógica	34,2%	81,0811%
Nota padronizada de organização didático-pedagógica	1,709	3,108
% de mestres	69,2%	70,0%
Nota padronizada de mestres	3,129	2,875
% doutores	15,4%	15,0%
Nota padronizada de doutores	0,815	0,750
% de regime de trabalho (integral/parcial)	69,2%	70,0%
Nota padronizada de regime de trabalho (integral/parcial)	3,462	3,500
CPC (contínuo)	1,930	2,624
CPC (faixa)	2	3

Fonte: Primária (2015)

Por conta do CPC 2 em 2009, o curso de Ciências Econômicas propôs-se a realizar ações que visavam melhorar os indicadores do Sinaes, entre as quais se destacam:

- Rever os componentes curriculares para verificação e análise quanto ao grau de coerência dos conteúdos de formação geral e formação específica em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), diretrizes do Enade, referenciais do MEC.
  - Para atender a essa proposta, o Núcleo Docente Estruturante realizou a análise da matriz curricular, das ementas e dos conteúdos abordados, considerando o alinhamento com as DCNs. Quando preciso, o professor responsável pela disciplina foi solicitado a adequar e ajustar seu conteúdo às necessidades das DCNs;
- Rever as estratégias de ensino-aprendizagem (retomar relatório da CPA, avaliação de desempenho docente; promover oficinas de profissionalização voltadas à atualização e melhoria das estratégias de ensino, contemplando uma aprendizagem baseada na interação entre teoria e prática e em atividades de ensino interdisciplinares).
  - Para isso, foi resgatado o relatório de avaliação docente, em que se reformularam o planejamento e a execução de ações com oficinas específicas para reduzir as fragilidades apontadas;
- Concluir o plano de qualificação docente, buscando contemplar metas de médio e longo prazo para o aumento da titulação docente no curso.
  - Nesse sentido, foram articuladas na PRPPG ações para proporcionar aos docentes acesso a cursos de doutorado e sensibilizá-los quanto às necessidades de qualificação.

### **3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

### 3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

#### Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

#### Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras

IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

### Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

### Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma,

trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

### 3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

**Quadro 10** – Recursos audiovisuais disponíveis

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)



## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 4** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

### 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

#### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Ciências Econômicas da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-

se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

## 5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

### a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

**Quadro 11 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville**

<b>Descrição</b>	<b>Área</b>
Biblioteca Universitária	4.338,11 m <sup>2</sup>
Bloco administrativo	1.429,16 m <sup>2</sup>
Auditório Bloco administrativo	376,05 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco C	102,62 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco A	97,63 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco B	95,80 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco D	49,00 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco E	39,50 m <sup>2</sup>
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m <sup>2</sup>
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m <sup>2</sup>
Lancheonete Bloco C	15,00 m <sup>2</sup>
Lancheonete Bloco D	47,60 m <sup>2</sup>
Lancheonete Bloco E	32,41 m <sup>2</sup>
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m <sup>2</sup>
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m <sup>2</sup>
Estacionamento de bicicletas	144,00 m <sup>2</sup>
Estacionamento de motos	850,48 m <sup>2</sup>
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m <sup>2</sup>
Ginásio-Escola	1.995,83 m <sup>2</sup>

Quadra polivalente descoberta	836,00 m <sup>2</sup>
Quadra polivalente coberta	836,00 m <sup>2</sup>
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m <sup>2</sup>
Restaurante universitário	648,00 m <sup>2</sup>
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m <sup>2</sup>
Almoxarifado central	366,20 m <sup>2</sup>
Complexo esportivo	6.046,52 m <sup>2</sup>

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

## b) Áreas de uso comum da Unidade Centro

A Unidade Centro conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

### Quadro 12 – Áreas de uso comum na Unidade Centro

Descrição	Área
Biblioteca	82,70 m <sup>2</sup>
Lanchonete	73,26 m <sup>2</sup>
Ambulatórios	458,15 m <sup>2</sup>
Farmácia-Escola	205,60 m <sup>2</sup>
Central de cópias	23,40 m <sup>2</sup>

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* e unidade atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com

deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

### **5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral**

O Departamento de Economia disponibiliza os seguintes espaços para os professores de tempo integral: estação de trabalho para o chefe de departamento, uma localizada na Unidade Centro e outra no *Campus* Joinville; professores pesquisadores possuem salas específicas na área do mestrado em que lecionam; professores que coordenam projetos e/ou programas também possuem salas específicas, localizadas no *Campus* Joinville.

### **5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

#### **5.2.1 *Campus* Joinville**

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m<sup>2</sup> a 250,00 m<sup>2</sup> (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a implantação de

áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

### 5.2.2 Unidade Centro

As coordenações de curso contam com áreas de 18,00 m<sup>2</sup> a 47,00 m<sup>2</sup>.

O Departamento de Economia constitui um espaço de integração entre os cursos de Ciências Econômicas e Pedagogia da Univille e tem uma sala de reuniões, uma sala com computadores para os professores e um espaço para recepção, onde fica a secretaria dos cursos, com 67,00 m<sup>2</sup>.

### 5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A Unidade Centro dispõe de uma sala para trabalho dos professores e para reuniões de pequenos grupos, anexa à sala da chefia e sala dos professores. Ela possui uma mesa de reunião, um computador e um telefone.

No *Campus* Joinville, o local destinado aos professores do curso é compartilhado com docentes de outros cursos da área de socioeconômicas. O espaço tem em torno de 30,00 m<sup>2</sup> e possui sala de reunião, espaço de convivência com acesso a computadores e internet, além de salas de atendimento individualizado.

### 5.4 Salas de aula

#### 5.4.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m<sup>2</sup>.

**Quadro 13** – Salas de aula do *Campus Joinville*

<b>Dimensão</b>	<b>Número de salas de aula</b>
Entre 30,00 e 49,00 m <sup>2</sup>	42
Entre 50,00 e 59,00 m <sup>2</sup>	23
Entre 60,00 e 69,00 m <sup>2</sup>	32
Entre 70,00 e 79,00 m <sup>2</sup>	45
Entre 80,00 e 89,00 m <sup>2</sup>	5
Entre 90,00 e 101,00 m <sup>2</sup>	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

#### 5.4.2 Unidade Centro

A Unidade Centro conta com 8 salas de aula de 67,00 a 82,00 m<sup>2</sup>, e 2 salas de aula de 50 m<sup>2</sup> climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

O curso de Ciências Econômicas utiliza na Unidade Centro quatro salas de aula com 67,00 m<sup>2</sup> cada, no período noturno. As salas possuem sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, acesso à internet via rede sem fio e quadro branco. Em 2015 iniciou-se a mudança do curso para o *Campus Joinville*, de modo que o curso utiliza uma sala com sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, acesso à internet via rede sem fio e quadro branco.

### 5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

**Quadro 14** – Laboratórios da Área da Informática

<b>Identificação do laboratório</b>
Laboratório de Informática II – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática III – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática IV – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática V – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro

Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

## 5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

### 5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

### 5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

**Quadro 15** – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

<b>Cargo</b>	<b>Quantidade</b>
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

### 5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

**Quadro 16** – Acervo de livros por área de conhecimento

<b>Áreas</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

**Quadro 17** – Periódicos por área de conhecimento

<b>Áreas</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

#### 5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

##### Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

##### Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

##### Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* [www.univille.br](http://www.univille.br).

##### Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

### Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

### Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

### Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

### BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

### Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

### Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

#### 5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

#### Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

#### Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

#### Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web

of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

#### 5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 3.767.

Total de exemplares: 7.681.

Periódicos: 225.

### **5.8 Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente

preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE – IPPUJ. **Joinville Cidade em Dados 2015**. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

## **ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

### **UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

#### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Complementa as diretrizes da Resolução n.º 13/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e estabelece normas específicas para o desenvolvimento, orientação e defesa de TCC no curso de Ciências Econômicas.

O chefe do departamento de Economia, no uso de suas atribuições,

#### **RESOLVE:**

**Art. 1.º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – no curso de Ciências Econômicas é atividade curricular obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas e é disciplina incluída no Currículo Pleno do curso.

**Art. 2.º** O TCC tem por objetivo a elaboração de uma monografia, obedecendo à Metodologia Científica e às normas de apresentação de trabalhos acadêmicos, disponível no *site* da Univille ([www.univille.br](http://www.univille.br)) sob o título *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos*, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino.

**Art. 3.º** A elaboração do TCC será individual.

**Art. 4.º** O tema do TCC deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas da Economia Social, Macroeconomia, Microeconomia e Economia Setorial.

#### **Da Coordenação do TCC**

**Art. 5.º** A administração e a supervisão geral dos TCCs serão exercidas pelo chefe do departamento de Economia.

**Art. 6.º** O chefe do departamento de Economia será auxiliado nos aspectos gerais e específicos dos TCCs pelos professores orientadores.

**§ 1.º** O chefe do departamento de Economia e os professores orientadores vão compor a Comissão Orientadora de TCC.

**§ 2.º** Dependendo do número de turmas, o departamento de Economia poderá designar mais um docente do curso de Ciências Econômicas para exercer a função de coordenador de TCC, para auxiliá-lo em suas atribuições.

**§ 3.º** O chefe do departamento de Economia nomeará um dos professores orientadores para ser responsável direto pelo preenchimento do diário eletrônico de classe, mediante o repasse das informações pelos demais professores orientadores.

**Art. 7.º** A supervisão do TCC será desenvolvida pelo professor orientador.

### **Da Orientação de TCC**

**Art. 8.º** Os professores orientadores de TCC serão designados pelo departamento de Economia, de acordo com a linha de pesquisa e pelo número de alunos matriculados.

**Parágrafo Único** Para efeito de oficialização da orientação, o “Termo de Compromisso de Orientação de TCC” (Anexo 1) deverá ser preenchido e assinado pelo professor orientador, pelo aluno orientando e pelo chefe do departamento de Economia.

**Art. 9.º** O desempenho do TCC será avaliado pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no período de pesquisa, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas para a disciplina de Monografia II.

**Art. 10.º** O aluno, em sala de aula, será acompanhado por um professor orientador, responsável pela estrutura e pela parte metodológica do TCC, estas em seus aspectos gerais, e em carga horária determinada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

**Parágrafo Único** Entendem-se os aspectos gerais como os constantes do Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

**Art. 11** Ao professor orientador cabe a organização do cronograma de orientações e o cumprimento do estabelecido na ementa da disciplina.

**Art. 12** Ao professor orientador cabe acompanhar o cumprimento dos prazos determinados, conforme indicado no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2).

**Parágrafo Único** O não comparecimento do aluno nos prazos fixados e o descumprimento do previamente estabelecido resultarão na impossibilidade de prosseguir na elaboração do TCC.

**Art. 13** Para o acompanhamento das atribuições individuais de cada aluno, o professor orientador anotará em formulário próprio, denominado “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), a data e o objeto da orientação.

**§ 1.º** Após cada orientação o aluno também assinará a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3) e deverá assinar também a “Ficha de Avaliação da Orientação de TCC” (Anexo 4), quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento.

**§ 2.º** Os prazos de entrega parcial e/ou final do TCC são determinados pelo calendário específico de TCC.

**Art. 14** Ao professor orientador cabe entregar ao departamento a “Ficha de Avaliação da Orientação de TCC” (Anexo 4), preenchida e com seu respectivo visto.

**Art. 15** O professor orientador designado pelo departamento de Economia deverá ser do quadro docente da Univille, o qual será responsável pela orientação dos aspectos de conteúdo técnico e científico de acordo com as linhas de pesquisa do curso e da área de interesse do aluno, em conformidade com o “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), estabelecido para cada ano letivo.

**Art. 16** O número de orientandos para cada professor orientador será de, no máximo, doze, para cada ano letivo.

**Art. 17** O professor orientador poderá desistir da orientação, apresentando por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as assinaturas das partes interessadas, do professor orientador e do chefe de departamento.

**Parágrafo Único** A solicitação deverá ser formulada até o encerramento do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, conforme cronograma preestabelecido.

**Art. 18** O aluno poderá, até o prazo estabelecido pela coordenação, requerer a substituição do professor orientador ou de tema, apresentando o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as assinaturas das partes interessadas, do aluno, do professor orientador atual, do professor orientador proposto e do chefe de departamento, considerando:

- a) o impacto no cronograma de atividades;
- b) a repercussão na qualidade dos trabalhos;
- c) a quantidade de orientandos do(s) professor(es) orientador(es).

**§ 1.º** Caso o aluno queira trocar de tema e mantenha a linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6) e requerer ao professor orientador, até o prazo determinado pela coordenação, o visto e aprovação do termo, que será homologado pelo chefe de departamento.

**§ 2.º** Caso o aluno queira trocar de tema e isso implique mudança da linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5) e o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6), requerendo ao professor orientador atual e ao professor orientador proposto, dentro do prazo estabelecido pela coordenação, o visto e a aprovação dos termos, que serão homologados pelo chefe de departamento. Essa alteração não poderá acarretar, em hipótese nenhuma, a postergação do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, já definido em cronograma estabelecido.

## **Do Acadêmico**

**Art. 19** Compete ao acadêmico:

- a) cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2) apresentado na disciplina Monografia II, bem como receber orientação direta para a realização gradual do TCC;

- b) assinar a “Declaração de Responsabilidade” (Anexo 7), referente à elaboração do TCC de Ciências Econômicas e conhecimento sobre os direitos autorais;
- c) elaborar o TCC e encaminhá-lo ao professor orientador, observando os prazos e normas de apresentação formal, estabelecidos pelo Regulamento;
- d) assinar após cada orientação a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), sob a guarda do professor orientador, quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento;
- e) comunicar por escrito ao chefe do departamento de Economia as dificuldades com o professor orientador, podendo até mesmo requerer a sua substituição dentro do prazo permitido (§ 2.º, art. 18);
- f) proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador das atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- g) apresentar ao professor orientador as atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- h) requerer segunda chamada na Central de Atendimento Acadêmico, caso não cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), e apresentar o requerimento ao professor orientador, dentro de cinco dias úteis após a data prevista no cronograma de trabalho, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;
- i) proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador no decorrer do ano letivo, sob pena de reprovação na disciplina Monografia II;
- j) entregar a versão definitiva do TCC, tipo brochura, em duas vias, com o visto do professor orientador, ao departamento de Economia, em data e horário indicados conforme cronograma aprovado e fixado no Anexo 2;
- k) receber o protocolo de entrega das 2 (duas) cópias do TCC;
- l) defender seu TCC em data e local definidos e publicados em edital pelo departamento;
- m) proceder às alterações eventualmente requisitadas pela banca examinadora, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a partir da data da defesa;
- n) Entregar o TCC ao departamento, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da defesa, em mídia (CD-R ou DVD-R) contendo cópia do seu TCC, cujo arquivo deverá estar no formato de documento compatível com padrão PDF, depois de efetuadas as alterações propostas pela banca examinadora, se for o caso.

### **Da Avaliação do TCC**

**Art. 20** O desempenho no TCC será avaliado pelo professor orientador de forma sistêmica e contínua, considerando o cumprimento das atividades desenvolvidas pelo aluno no ano letivo, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas para a disciplina de Monografia II.

§ 1.º Expirado o prazo para entrega do material para avaliação conforme cronograma estabelecido, o aluno terá até cinco dias úteis para solicitar a requisição de 2.ª chamada.

§ 2.º Se o aluno não obtiver 75% de frequência na disciplina de Monografia II, não terá o seu TCC encaminhando à banca examinadora e será considerado reprovado por falta.

§ 3.º O encaminhamento do TCC para defesa em banca examinadora será

feito pelo professor orientador, considerando o desempenho sistêmico e contínuo na elaboração e execução do TCC e o trabalho escrito na sua versão final, sendo necessária a obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez).

**Art. 21** Não caberão recursos, exame final nem exame de segunda época.

**Parágrafo Único** Não será permitida a devolução de TCCs reprovados pela banca examinadora, para reformulações e/ou correções, com o fim de ser submetido a uma nova avaliação no mesmo ano letivo.

### **Da Defesa do TCC**

**Art. 22** As defesas de TCC em bancas examinadoras serão públicas.

**Art. 23** A data de defesa de TCC será publicada em Edital (Anexo 8) com, pelo menos, 5 (cinco) dias úteis de antecedência.

**Parágrafo Único** O acadêmico que não comparecer para a defesa do TCC em banca examinadora, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na disciplina Monografia II.

**Art. 24** O acadêmico disporá de até 20 (vinte) minutos para a defesa do TCC.

**Art. 25** Os professores avaliadores da banca examinadora disporão de 20 (vinte) minutos para questionamentos.

**Art. 26** O acadêmico disporá de 20 (vinte) minutos para as respostas das arguições.

**Art. 27** A banca examinadora disporá de 20 (vinte) minutos para preencher a “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

### **Da Banca Examinadora**

**Art. 28** A banca examinadora será composta por membros examinadores do corpo docente da Univille.

§ 1.º O número de componentes da banca examinadora obedecerá ao disposto em regulamento interno da Univille.

§ 2.º O professor orientador não fará parte da banca examinadora.

§ 3.º Caso não seja possível a um dos membros da banca comparecer à sessão de defesa, poderá ser marcada nova data pelo departamento, ou este nomeará um substituto, dando-se ciência ao acadêmico, no caso de adiamento da data, com pelo menos 48 horas de antecedência.

§ 4.º Uma cópia da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) preenchida pelo professor orientador deve acompanhar a cópia da versão definitiva do TCC, entregue aos professores da banca examinadora.

**Art. 29** A banca examinadora deverá levar em consideração os quesitos estabelecidos na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

§ 1.º As alterações sugeridas, uma vez aprovadas pelos professores da banca, condicionam a aprovação do TCC, segundo a avaliação do cumprimento delas, a serem verificadas pelo professor orientador.

§ 2.º O acadêmico terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da apresentação, para efetuar as alterações requisitadas pela banca examinadora.

**Art. 30** A avaliação será efetuada pela banca examinadora, sendo cada professor o responsável pelo preenchimento da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) e, se for o caso, das alterações propostas.

**Parágrafo Único** A “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) deve ser entregue no departamento de Economia na mesma data da defesa do aluno.

**Art. 31** Será considerado aprovado pela banca examinadora o TCC que obtiver a média final mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

§ 1.º A aprovação pela banca examinadora fica condicionada à obtenção de nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na apresentação oral.

§ 2.º A nota da banca examinadora será validada após revisão das alterações sugeridas, se for o caso.

**Art. 32** A nota final na disciplina Monografia II será obtida pela média aritmética simples da nota do trabalho escrito na sua versão final (§ 3.º, Art. 20) e da nota da banca examinadora (Art. 31).

### **Das Disposições Gerais**

**Art. 33** As omissões verificadas neste regulamento serão, de forma subsidiária, resolvidas com base na Resolução n.º 13/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille, ou em regulamento que vier a substituí-lo.

Joinville, 27 de agosto de 2015.

Profa. Dra. Jani Floriano  
Chefe do Departamento de Economia

**Anexo 1****TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC**

O professor \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concorda em assumir a orientação do TCC do aluno \_\_\_\_\_, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), e por intermédio deste termo de concordância ficam cientes, orientador e orientando, que a versão final do trabalho monográfico, para apresentação perante a banca examinadora, deverá ser entregue até a data de \_\_\_\_\_ no departamento de Economia e que o professor orientador não fará parte da referida banca.

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento de  
Economia

## Anexo 2

### CRONOGRAMA DE TRABALHO

Mês	Atividades
<b>Avaliação do professor orientador</b>	
1	Entrega do Projeto de Pesquisa do TCC (PPM) ao professor orientador.
2	Entrega do PPM definitivo, acompanhado da lista das referências e da introdução do TCC, ao professor orientador.
<b>Avaliação do professor orientador</b>	
3	Entrega da introdução e do 1.º capítulo (fundamentação teórica), com a lista das referências, ao professor orientador.
<b>Avaliação do professor orientador</b>	
4	Entrega da introdução, do 1.º capítulo (fundamentação teórica) e do 2.º capítulo (apresentação, análise dos dados e resultados), com a lista das referências, ao professor orientador.
<b>Avaliação do professor orientador</b>	
5	Entrega da versão definitiva do TCC com o visto do professor orientador, em duas vias, tipo espiral, no departamento de Economia, para a nota e liberação à banca examinadora, contendo resumo e conclusão.
<b>Avaliação final</b>	
6	Banca examinadora.
7	Entrega da versão oficial do TCC em mídia (CD-R ou DVD-R), com as correções sugeridas pela banca examinadora.



## Anexo 4

## FICHA DE AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professor(a)

orientador(a): \_\_\_\_\_

Título do TCC: \_\_\_\_\_

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento de Economia

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Anexo 5

### TERMO DE SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR

O professor (ou aluno) \_\_\_\_\_,  
 abaixo assinado, por \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ (*indicação do motivo*), solicita a substituição da  
 orientação do TCC do aluno (ou professor)  
 \_\_\_\_\_, abaixo assinado, regularmente  
 matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de  
 Joinville (Univille), conforme o disposto nos artigos 18 e 19 do Regulamento do  
 Trabalho de Conclusão de Curso.

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Professor(a) orientador(a) atual

\_\_\_\_\_  
 Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
 Professor(a) orientador(a) proposto(a)

\_\_\_\_\_  
 Chefe do Departamento de  
 Economia

**NOTA:**

Utilizar “professor” e “aluno” no caso de solicitação de substituição por parte do professor.

Utilizar “aluno” e “professor” no caso de solicitação de substituição por parte do aluno.

## Anexo 6

## TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE TEMA

O aluno \_\_\_\_\_, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), conforme o disposto nos parágrafos 1.º e 2.º do Artigo 19 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, solicita a alteração do tema do seu TCC, justificada por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

**Parecer do(a) professor(a) orientador(a):**

- ( ) Recomendado  
( ) Não recomendado

**Visto:** Data: / /

\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

**Homologação:**

\_\_\_\_\_  
Chefe do Departamento de Economia

**Anexo 7****DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

DECLARO, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Ciências Econômicas, isentando a Universidade da Região de Joinville (Univille), o departamento de Economia, o professor orientador e a banca examinadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do TCC e que este está de acordo com a Missão e a Visão da instituição e do curso.

Declaro ainda ter conhecimento da responsabilidade sobre os direitos autorais (Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998), em que as fontes pesquisadas têm de estar devidamente citadas e, quando se tratar de informações que não são de domínio público, precisam ser devidamente autorizadas.

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome completo do graduando:

Assinatura do graduando:

## Anexo 8

## EDITAL – CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

BANCA	DATA	HORA	ALUNO(A)	SALA	BANCA EXAMINADORA
1		19h 20h 21h			
2		19h 20h 21h			
3		19h 20h 21h			
4		19h 20h 21h			
5		19h 20h 21h			
6		19h 20h 21h			
7		19h 20h 21h			
8		19h 20h 21h			
9		19h 20h 21h			
10		19h 20h 21h			

(P) Presidente da Banca

Joinville, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Chefe do Departamento de

## Anexo 9

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TCC

#### Tópicos de análise do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Do professor orientador e dos professores da banca examinadora

##### **1 Escolha do tema**

- 1.1 É coerente e adequado com as linhas de pesquisa do curso
- 1.2 Relação com a prática profissional objetivada pelo curso

##### **2 Estrutura e corpo do trabalho**

- 2.1 Clareza das partes
- 2.2 Introdução
  - 2.2.1 Justificativa/importância
  - 2.2.2 Problemática do tema
  - 2.2.3 Delimitação do tema
  - 2.2.4 Questões de pesquisa
  - 2.2.5 O tema é explícito
  - 2.2.6 Definição dos termos
  - 2.2.7 Área de abrangência
  - 2.2.8 Tipo de pesquisa (caracterização do ponto de vista metodológico)
  - 2.2.9 Relação entre área física, população e amostra
  - 2.2.10 Adequação do instrumento de pesquisa

##### **3. Da revisão de literatura**

- 3.1 As fontes (bibliografia pertinente) são exploradas em sua amplitude e necessidade
- 3.2 As teorias, os princípios, os fundamentos e os conceitos são explorados com propriedade
- 3.3 As ideias permitem a formação do *corpus* teórico
- 3.4 A linguagem é clara, correta e adequada

##### **4. Da pesquisa dos dados quantitativos**

- 4.1 Coleta suficiente de dados
- 4.2 Análise dos dados com técnicas precisas
- 4.3 A linguagem é clara, correta e adequada

##### **5. Da consideração final**

- 5.1 Retoma os aspectos principais do estudo, fornecendo uma visão geral dele
- 5.2 A partir do item 5.1 apresenta conclusões claras, precisas e coerentes com os pressupostos que pretende sustentar
- 5.3 Apresenta sugestões para outros estudos e abre novos pontos a serem aprofundados.

##### **6. Da forma e apresentação escrita – ABNT**

- 6.1 Digitação precisa e estética – A4, margens, enumeração
- 6.2 Citação de autores e obras – ABNT
- 6.3 Referência – ABNT
- 6.4 Capa, folha de rosto – ABNT.

## **7. Da defesa do TCC**

- 7.1 Uso adequado dos recursos, postura e voz, adequação ao tempo determinado
- 7.2 Apresentação da estrutura do estudo
- 7.3 Apresentação da teoria aplicada ao estudo
- 7.4 Apresentação do estudo empírico
- 7.5 Apresentação das relações entre 7.3 e 7.4
- 7.6 Apresentação da conclusão
- 7.7 Respostas à banca sobre a problematização do estudo
- 7.8 Respostas à banca sobre os pressupostos
- 7.9 Respostas à banca sobre a metodologia de análise utilizada
- 7.10 Respostas à banca sobre as relações entre 7.3 e 7.4
- 7.11 Respostas à banca sobre a conclusão do estudo
- 7.12 Respostas à banca sobre novos pontos a serem aprofundados

## **ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Estabelece normas específicas para regular as atividades complementares no curso de Ciências Econômicas.

O chefe do departamento de Economia, no uso de suas atribuições,

### **RESOLVE:**

**Art. 1.º** O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades complementares que compõem o currículo pleno do curso de Ciências Econômicas da Univille, com o objetivo de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Econômicas vigente.

**Art. 2.º** As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas têm por objetivo incentivar, valorizar, convalidar e promover a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos no aprofundamento temático e interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com a atualização permanente.

**Art. 3.º** As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas terão a carga horária total prevista no Projeto Político-Pedagógico devidamente aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

**Art. 4.º** As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas são obrigatórias e compreendem atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 5.º** As atividades na área de ensino compreendem:

- I disciplinas extracurriculares;
- II monitorias nas disciplinas do curso de Ciências Econômicas e áreas afins;
- III atividades de ensino desenvolvidas e não previstas na carga horária da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas.

§ 1.º Disciplinas extracurriculares são disciplinas não previstas no Projeto Pedagógico do Curso que o acadêmico faz em outro curso da Instituição ou mesmo em outras instituições para complementar o ensino de Ciências Econômicas.

§ 2.º A carga horária das disciplinas extracurriculares a ser contabilizada para as atividades complementares será de 100% da carga horária cursada pelo acadêmico.

§ 3.º A carga horária de monitoria a ser contabilizada para as atividades complementares será de 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

§ 4.º A carga horária de atividades de ensino, mencionadas no inciso III deste artigo, a ser contabilizada para as atividades complementares será 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

**Art. 6.º** As atividades na área de pesquisa compreendem:

✎ projetos de iniciação científica aprovados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação;

✎✎ trabalhos científicos publicados, relacionados com a área econômica.

§ 1.º As atividades realizadas nos projetos de iniciação científica possibilitam contabilizar para as atividades complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§ 2.º As publicações mencionadas no inciso II deste artigo equivalem a 20 horas por artigo publicado.

**Art. 7.º** As atividades na área de extensão universitária compreendem:

I projeto de extensão aprovado pelo departamento e pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e coordenado por professor da Univille;

II eventos diversos (cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, gincanas, entre outros) relacionados com as várias disciplinas da matriz curricular;

III relatório relacionado às atividades práticas, vivenciadas em estágios extracurriculares realizados no campo de atuação profissional ligado ao curso de Ciências Econômicas.

§ 1.º As atividades realizadas nos projetos de extensão, inciso I deste artigo, possibilitam contabilizar para as atividades complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§ 2.º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo em que os acadêmicos participarem, a carga horária a ser contabilizada para as atividades complementares será de 100%.

§ 3.º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo referentes a cursos *on-line* em que os acadêmicos participarem, a carga horária a ser contabilizada para as atividades complementares será de 50% da carga horária do curso.

§ 4.º O relatório de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, deve estar relacionado às linhas de atuação do profissional de economia consoante as competências do egresso previstas no Projeto Político-Pedagógico, podendo englobar as seguintes áreas: consultoria e assessoria econômica; instituições privadas; plano de negócios; estudo de viabilidade econômica; comércio exterior; administração pública; mercado financeiro; desenvolvimento socioeconômico.

§ 5.º As atividades de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, possibilitam perfazer até o limite de 50% das atividades complementares.

**Art. 8.º** Até o dia 30 de novembro de cada ano, o aluno deverá comprovar as atividades complementares do ano, por meio de protocolo no departamento de Economia.

**Art. 9.º** Compete ao departamento de Economia dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como expedir normas complementares para seu aperfeiçoamento.

**Art. 10.º** Aprovado este regulamento pelo Colegiado, as atividades complementares passam a fazer parte do Projeto Político-Pedagógico do curso.

**Art. 11** Considerar-se-á aprovado o acadêmico que cumprir a carga horária total das atividades complementares, conforme disposto no PPC do curso.

Joinville, 27 de agosto de 2015

Departamento de Economia